



SAUTUL ISSLAM

A VOZ DO ISSLAM

RAJAB / 1426 • Edição nº 18 • AGOSTO / 2005



Massjid Central das Mahotas - Maputo — Moçambique

- A 15ª Noite de Sha'bán • Como Beneficiar o Morto
- O Roubo Discreto no Trabalho • O Azán
- A Questão do Tawiz • Tauba



Sautul Isslam

A Voz do Isslam

Revista Isslâmica
C.P. 1999
Tel: 82 3037780
Fax: 21 466952
email:
sautulisslam@yahoo.com

•
Edição n.º 18

Agosto 2005
Rajab 1426

•
Editor:

Departamento de
Divulgação da
BIBLIOTECA
FIUZUL ISSLAM

•
Colaboradores:

Maulana Ebrahim Makda
Ahmad A. Abbá
Muhammad A. Lorgat
Badrudine I. Gulamo
Lookmaan M. Makda

•
Supervisor:

Sheikh Aminuddin
Muhammad

ÍNDICE

EDITORIAL	2
NÃO SE PROCUPE, SEJA FELIZ	3
O FIGO - UMA FRUTA DO PARAÍSO	6
A CAUSA DE MUITAS DOENÇAS	8
A FORÇA DO DUÁ	10
O MÊS DE RAJAB E O ME'RÁJ	11
O AZÁN	13
ALGUNS MILAGRES DO PROFETA (SAW)	18
A IMPORTÂNCIA DO SUNNAT	20
IMÁM SHÁFEI (RA)	24
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ISSLÂMICA	29
ROUBO DISCRETO NO TRABALHO	31
TAUBA	33
UMA PASSAGEM RELACIONADA AO PERDÃO ...	35
A QUESTÃO DO TAWIZ	36
COMO BENEFICIAR O MORTO	39
COMO VISITAR O CEMITÉRIO	43
AS DUAS COISAS	46
A 15ª NOITE DE SHA'BÁN	47
O ISSLAM PERANTE O DIÁLOGO	
INTER-RELIGIOSO	48
O PROFETA MUHAMMAD (SAW) DISSE	53
PERGUNTAS & RESPOSTAS	53
SEGREDOS DE COZINHA	54
RECREAÇÃO	56

É livre a reprodução total ou parcial dos artigos inseridos nesta revista.

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.



EM NOME DE ALLAH, RICO EM CLEMÊNCIA E ABUNDANTE EM MISERICÓRDIA

editorial

Todos os Louvores para ALLAH, o Criador do Universo e de tudo quanto nele existe.

Com a queda da União Soviética, faz se parecer que o principal alvo da actual maior potência mundial são os muçulmanos.

Neste contexto e como forma de denegrir a imagem dos muçulmanos em geral, têm sido utilizados vários títulos nomeadamente fundamentalistas, terroristas, etc.

Contudo, ainda não se definiu o seu real significado, pois se levamos o sentido literal de cada uma delas, veremos que elas se encaixam perfeitamente no compartamento e atitudes dos países que dizem “promover a paz e democracia no mundo”.

Queremos aqui recordar que o Isslam condena todos os actos terroristas. Fazer explodir um comboio, avião ou autocarro matando inocentes não faz parte do Isslam.

O engraçado é que embora não se consiga identificar nem provar de pés juntos os verdadeiros autores dos atentados nos EUA, na Inglaterra e Espanha, consegue-se no entanto identificar claramente os terroristas no Iraque, Afeganistão, Tchetchénia e Palestina, que matam aos milhares e derramam rios de sangue, criando o terror em toda a população.

É importante salientar aqui que aquando da permissão da guerra na história islâmica como um meio de defesa, foi proibido matar mulheres, idosos e crianças. Este é o princípio defendido pelo Isslam desde os primórdios e nós subscrevemos a isso.

Porém, a criança americana, inglesa ou espanhola em termos humanos não difere da iraquiana, palestina, bósnia, etc. Todas elas são seres humanos sem distinção e por isso achamos que têm o direito

à paz, educação, protecção e acima de tudo, a viverem em família.

O sentimento anti-terrorista manifestado especialmente no mundo ocidental deveria se aplicar aos “terroristas” que invadem e matam no Afeganistão, Iraque, na Palestina e por aí em diante. É de facto estranho a dualidade de critérios utilizada pelos “média” quando se trata destes casos.

As principais cadeias de televisão no mundo não paravam de anunciar as bárbaras explosões ocorridas em Londres, onde pereceram cerca de 50 pessoas. De facto foi algo condenado por nós e pelo mundo todo.

Estranhamente foi anunciado na mesma semana a descoberta de 8 mil corpos na Bósnia e isso passou-se despercebido. Será que a vida de uns é mais valiosa que a dos outros?

Para se investigar e provar o autor de um assassinato comum leva-se várias semanas. Como então tais actos são atribuídos imediatamente aos muçulmanos, sem se quer passar por uma investigação?

Achamos que, para além da luta contra o terrorismo, o mundo deveria juntar-se para o estabelecimento da verdadeira fraternidade humana, onde possamos sentir a dor e o sofrimento de cada um.

Aproveitamos esta oportunidade para condenar a profanação do Sagrado Al-Qurán, na prisão norte-americana de Guantánamo.

Ao terminar, fazemos Duá para que ALLAH nos afaste e proteja de todos esses males.

Pelo falecimento do Rei Fahd da Arábia Saudita e do Sheik Ahmed Hoosen Deedat, rogamos a ALLAH que lhes dê Jannah e perdoe as suas e as nossas falhas.

NÃO SE PREOCUPE, SEJA FELIZ!

Todos os que se encontram nos céus e na terra imploram diariamente a ALLAH; Ele sempre tem algo a conceder (tal como a felicidade ou a desgraça, a vida ou a morte, etc.).

Quando existe uma violenta tempestade e os mares se tornam bravios, os ocupantes do barco clamam: “Ó ALLAH”.

Quando o camelo, a caravana e os viajantes perdem-se no deserto, eles clamam: “Ó ALLAH”.

Quando ocorrem desastres e/ou calamidades, os aflitos clamam: “Ó ALLAH”.

Quando as portas fecham-se e as barreiras são colocadas, todos gritam: “Ó ALLAH”.

Quando todos os planos falham, perdem-se todas as esperanças e o caminho torna-se estreito, então é clamado: “Ó ALLAH”.

Quando a terra, com toda a vastidão e grandeza, fizer a sua alma sentir-se apertada, clama-se: “Ó ALLAH”.

Para ALLAH ascendem todas as boas palavras, súplicas sinceras, lágrimas inocentes e invocações dos aflitos, as mãos e olhos estendem-se a ELE nos momentos áureos e nos infortúnios. A língua canta, grita e menciona o Seu nome. O coração encontra a paz, a alma encontra o descanso, os nervos relaxam e o intelecto é despertado – tudo isto é alcançado, quando nós recordamos ALLAH Sub-hánahu Wata-ála.

“Quanto perfeito é Ele, o Exaltado”.

[Al-Qur’án 23:91]

“ALLAH é amabilíssimo para com os seus servos”.

[Al-Qur’án 42:19]

MEDITE E SEJA GRATO

Recorde os favores de ALLAH sobre si e como esses favores o rodeiam de cima e para baixo, na verdade, em todas as direcções.

“E se quiserdes contar as graças de ALLAH, jamais poderás contá-las”.

[Al-Qur’án 16:18]

Saúde, segurança, sustento, vestuário, ar e água – tudo isto indica que o mundo é d’Ele, mesmo assim o ser humano não está ciente disto. A pessoa possui tudo quanto a vida tem a lhe oferecer, mesmo assim continua a ignorar e desleixar-se em relação à ALLAH.

O Homem possui ao seu dispôr dois olhos, a língua, os lábios, duas mãos e duas pernas.

“Depois, quais dos favores do Vosso senhor ireis vós (Jinn’s e Homens) desmentir”?

[Al-Qur’án 55:13]

A pessoa pode imaginar como seria sem os seus pés? Será que consideraria bastante insignificante o facto de poder dormir tranquilamente, enquanto a pobreza perturba o sono de muitos? Será que se esqueceria de que saceia com a comida deliciosa e água fresca, enquanto esse luxo é algo impossível para alguns, devido à doença e moléstia?

Olhe para a pele saudável e sê grato por ter sido salvo de doenças que a atacam. Reflecta no intelecto e recorde aqueles que sofrem de doenças mentais.

Já avaliou quanto vale a sua visão e audição? Será que está preparado para vender a sua habilidade de audição ou visão em troca de ouro equivalente ao peso de uma montanha? Ou a sua habilidade de falar em troca de grandes castelos?

ALLAH agraciou o Homem, mas mesmo assim este finge-se de ignorante. Apesar do pão quente, água fresca, sono confortável e boa saúde, o ser humano continua desanimado e em

estado de depressão, fica pensando naquilo que não possui, sendo ingrato daquilo que fora agraciado (concedido).

O Homem preocupa-se com o prejuízo nos seus bens e riqueza, enquanto possui a chave para a felicidade e prosperidade.

Medite e seja grato. Reflecta sobre si próprio, sua família, amigos e todo o mundo à sua volta.

“Eles reconhecem a graça de ALLAH, mesmo assim eles desmentem-na”.

[Al-Qur’án 16:83]

O PASSADO FOI-SE PARA SEMPRE

Na verdade, ao debruçar-se sobre o passado e suas tragédias, a pessoa exhibe uma certa insanidade – uma forma de doença que destrói a determinação de viver no presente momento.

Aqueles que possuem um objectivo firme, arrumam de lado e esquecem-se das ocorrências do passado, jamais vêm a luz, já que se ocupam da escuridão no recesso da mente. Os episódios do passado já terminaram; a tristeza jamais poderá recuperá-los, a melancolia não poderá endireitar os factos e a depressão nunca trará o passado de volta à vida. Isto porque este já se foi.

Por isso, não se deixe viver na agonia do passado ou à sombra do que já se perdeu. Salgue a si próprio da aparição de “fantasmas” do passado. Será que a pessoa seria capaz de retornar o Sol para o lugar do seu nascimento, o bebé para o ventre da sua mãe, leite para o ubre ou lágrimas para os olhos? Recordar demasiadamente o passado, é perder o presente

Embora recordar seja viver, a pessoa não deve viver apenas recordando.

Quando ALLAH menciona os afazeres das nações prévias, Ele o Exaltado, disse:

“Aquela era uma nação que já passou”.

[Al-Qur’án 2:134]

A pessoa que vive do passado é como alguém que quer serrar o pó da própria serradura. Os mais

velhos costumavam dizer: “Não retirem os mortos das suas campas”.

A nossa tragédia reside no facto de sermos incapazes de lidarmos com o presente, negligenciando os nossos lindos castelos, choramos pelos edifícios delapidados. Se todos os Jinn’s e o Homem tentassem trazer de volta o passado, certamente que não o poderiam fazer. Tudo no mundo caminha para a frente, preparando-se para uma nova época. É assim que a pessoa deverá ser.

O PRESENTE É TUDO O QUE VOCÊ POSSUI

Quando ao se levantar pela manhã, não espere chegar a tarde – viva como se “hoje” fosse tudo o que você possui. “Ontem” já passou, bem ou mal, enquanto que “amanhã” ainda não chegou. A duração da sua vida é de um dia; é como se você tivesse nascido no início dele e fosse morrer ao fim.

Com esta atitude, você não viverá obsecado pelo passado e todas as suas preocupações, assim como esperança pelo futuro e todas as suas incertezas.

Viva para hoje. Durante este dia, você deve orar com um coração atento, recitar o Al-Qur’án com compreensão e recordar ALLAH com sinceridade. Neste dia, você deve balancear-se nos seus afazeres, estar satisfeito com tudo o que possui e preocupando-se também com a sua aparência e saúde.

Organize as horas deste dia para que você possa fazer o trabalho de anos em minutos e de meses em segundos. Peça perdão ao seu Senhor, recorde a Ele, prepare para a partida final deste mundo e viva hoje contente e em paz. Esteja contente e satisfeito com o seu sustento, sua esposa, seus filhos, seu trabalho, casa e sua posição na vida.

“Por isso, receba aquilo que vos concedi e sejais gratos.”

[Al-Qur’án 7:144]

Você deve gravar no coração a frase: “Hoje é o meu único dia”. Se comeu pão fresco e quente hoje, que diferença fará o pão seco e frio de ontem e o de amanhã?

Diga para si mesmo:

“Hoje refinar-me-ei na minha vida, na minha fala e não pronunciarei qualquer palavra feia ou obsena; também não irei caluniar.

Hoje serei mais atento com a limpeza do meu corpo e aparência; serei metuculoso no meu asseio e equilibrado no meu andar, falar e nas minhas acções.

Hoje irei esforçar-me para ser obediente ao meu Senhor, orar da melhor forma possível, praticar mais actos voluntários e de bondade, aumentar e melhorar a recitação do Al-Qur’án e a leitura de livros benéficos.

Hoje irei plantar bondade no meu coração e extrair dele as raízes da maldade, tais como: a arrogância, inveja e hipocrisia.

Ó passado, tu partiste e já foste, não irei chorar por ti. Tu não me verás a recordar-te, nem por um momento, porque tu viajaste longe de mim para jamais regressares.

Ó futuro, tu estás no reino do invisível, por isso não ficarei obsecado pelos teus sonhos. Não estarei preocupado à cerca daquilo que esteja por vir, porque o amanhã nada é e ainda não foi criado.”

DEIXE O FUTURO A SÓS ATÉ ELE CHEGAR

Não te apresses corras para coisas que ainda estejam por vir. Será que julgas ser prudente arrancares os frutos antes deles amadurecerem-se? O amanhã é inexistente, não possuindo realidade hoje; por isso, por que preocupar-se com o mesmo? Por que ter apreensões à cerca de futuros desastres? Por que empenhar-se em tais pensamentos, já que você nem sabe se irá ver o amanhã?

A coisa mais importante é sabermos que o amanhã pertence ao mundo do invisível, uma ponte que nós não cruzamos até ela chegar. Quem sabe talvez nunca cheguemos à ponte, ou a ponte possa tombar antes de lá chegarmos; ou talvez possamos lá chegar e cruzá-la.

Grandes esperanças quanto ao futuro são atitudes desprezíveis no Isslam, pois conduzem na direcção de um relacionamento de longo termo com este mundo, um relacionamento que um bom muçulmano evita.

Muitas pessoas neste mundo, desnecessariamente temem uma futura pobreza, fome, doença e desastres. Tal pensamento é inspirado por Shaitán. O Al-Qur’án afirma: “*O Shaitán promete-vos pobreza e ordena-vos indecência.*”

[Al-Qur’án 2:268]

O SÁBIO E A EDUCAÇÃO

- Os livros são os jardins do sábio.
- O sábio continua vivo mesmo após a sua morte, enquanto que o ignorante encontra-se morto enquanto vivo.
- O sábio reconhece a pessoa ignorante, visto ele próprio ter sido ignorante anteriormente; mas o ignorante não reconhece o sábio, visto nunca ter sido um deles.
- Um verdadeiro sábio é aquele que compreende que, aquilo que ele sabe é na realidade, muito pouco em relação àquilo que ele não sabe.
- Na verdade, uma pessoa necessita mais de uma boa educação do que ganhar riqueza.
- Uma boa educação oculta uma origem baixa.
- A pessoa de mínima capacidade é aquela que mostra ser incapaz à auto-correcção.
- Dedicar a si próprio à vida religiosa sem ter procurado educação para tal, é assemelhar-se ao burro do moinho, que anda às voltas sem se mover do lugar.

O FIGO - UMA FRUTA DO PARAÍSO

O figo é a fruta que se encontra por mais vezes mencionada na Bíblia. De acordo com a literatura Bíblica, a primeira peça de vestuário na Humanidade proveio da árvore do figo.

Os figos não são de entre as frutas comuns de Hijáz e Madinah (Península Arábica), visto o seu terreno não ser apropriado para o seu desenvolvimento. Contudo, ALLAH Ta'ála menciona-os no Sagrado Al-Qur'án, identificando os seus distintos benefícios a respeito da saúde. No Al-Qur'án, o figo é mencionado juntamente com azeitonas, uvas, romãs e tâmaras. Encontramos também o figo mencionado nos Hadices.

Certa vez, Sayidina Abu Darda (RTA) apresentou um prato de figos frescos perante Rassulullah (SAW), que por sua vez convidou todos os presentes a comerem e disse: “Se eu tivesse que mencionar uma fruta que descera do Paraíso, eu diria que é esta, visto as frutas do Paraíso não possuírem sementes”. Ele em seguida prosseguiu, afirmando: “Comer desta fruta, visto ela prevenir hemorróidas, cura-a e ajuda a gota (Artrolisíase).

Os figos se apresentam de diversas formas, cores e com inúmeros benefícios medicinais, tais como:

a) Possuem uma grande porção de fibras dietéticas e são uma rica fonte de magnésio e potássio. Contêm uma grande porção de vitaminas A, B e C e uma pequena porção de calorias. Um figo grande e cru pesa aproximadamente 65g e é composto por 77% de água, fornece 0.8g de proteína, 0.2g de gordura total, 23mg de cálcio, 0.4mg de ferro, 50 IU de vitamina A, 2.1g de fibras dietéticas, 1mg de vitamina C, entre outros.

b) De acordo com a Junta Consultiva de Figos da Califórnia, os antioxidantes existentes neste fruto protegem-nos contra várias doenças. Um estudo

realizado pela Universidade de Scranton concluiu que nos figos secos, o nível de compostos contendo fenol (um elemento rico em antioxidantes) é bastante alto em relação a outros frutos e vegetais.

c) São uma alimentação ideal para a perda de peso, para além de serem recomendados para o tratamento da asma, tosse, constipação e diabetes. O xarope feito a partir de sementes de fenacho, figos e mel é muito eficaz para tosse e bronquite asmática.

d) Avicenna (Ibn Sina) recomendou figos para o tratamento de constipações, problemas de fígado, problemas urinários, azias, dores pulmonares, hemorróidas e epilepsia. Para eliminar hemorróidas é recomendado comer-se cinco pedaços de figo cedo e logo ao amanhecer, pelo menos durante quatro a dez meses.

e) São benéficos durante a gravidez e amamentação. São uma ajuda para o alívio do reumatismo e para funcionamento apropriado do cérebro. Uma vez que contêm fósforo, são benéficos para o sistema nervoso e recomendados para atletas e crianças.

f) São uma boa fonte de energia e força para os dentes durante a fase de recuperação. A sua cinza, quando misturada com óleo, ajuda a tratar borbulhas e pigmentação da pele e branqueam os dentes. Asse os figos secos até ficarem completamente torrados; esmague-os e utilize o pó daí resultante para remover a sujidade dos dentes e manchas na cara e na pele.

g) São largamente usados no tratamento de doenças como cancro e paralisia. O Dr. Kochi de Japão, cuja especialidade em utilizar o figo devido ao seu valor medicinal, já tratou 20 tipos

de câncer através deste fruto. Os seus efeitos secundários são muito menores ou quase nulos e a taxa de sucesso é muito elevada.

h) Contêm enzimas proteolíticas, consideradas como grande ajuda para a digestão, sendo usada pela indústria farmacêutica. O figo limpa as obstruções intestinais e faz expulsar gases existentes nos intestinos. Devido ao seu elevado teor alcalino, o figo tem sido mencionado como sendo benéfico para os que desejam parar de fumar.

i) Podem dissolver e expelir pedras existentes nos rins e na bexiga. O figo é recomendado para doentes que estejam a sofrer de insuficiência renal

e para os que estejam para fazer transplante dos rins. O figo pode ser usado para limpar obstruções no fígado e na bÍlis, para além de aliviar inflamações nos rins e na bexiga.

j) São um tónico nutritivo e protegem contra os efeitos tóxicos. Durante as febres, se o doente mastigar o fruto, sentir-se-á aliviado da secura da boca. É também útil para cólicas e tem capacidades laxantes, anti-úlceras e anti-bacteriais.

A fruta mais próxima do figo em termos de benefícios acima citados é a amora branca, embora esta possua menos valores nutritivos e podendo ser insalubre ao estômago.

[Adaptado de The Review, DAWN, 3/02/2005, traduzido por Huneza Abdul Gani]

ÉS SOLAR OU LUNAR?

As pessoas podem ser de dois tipos diferentes: Solar ou Lunar.

O Sol é um de entre inúmeros astros espalhados pelo Universo todo. Cientificamente, é uma esfera de fogo que se ilumina por si próprio, assim como ALLAH o criou, não necessitando de raios de luz externos.

Ele dá o calor no Inverno e aquece a Terra no Verão, pela ordem de ALLAH.

A Lua é contrária a isso pois, se ela não recebesse os raios solares, não iria iluminar-se. Ela depende da Terra, circula juntamente com esta e à volta desta. Ela é completamente ligada à Terra.

Se o Sol não lhe desse a sua luz, não poderíamos sequer olhar para ela. É o que acontece quando lhe atinge o eclipse, devido à existência da Terra entre ela e os raios solares.

Agora caro leitor, a questão é: tu és Solar ou Lunar?

Pois, a pessoa Solar encontrá-la-emos por si própria a expandir a sua luz e sabedoria, para os que estejam à sua volta e à sociedade, não esperando de indicações nem instruções de alguém, mas faz tudo por iniciativa própria, com a finalidade de alcançar os objectivos da sua existência nesta vida.

Por outro lado, a pessoa Lunar precisa da luz do Sol para tomar alguma iniciativa. Portanto, esta pessoa não consegue fazer algo sem ser orientada ou ordenada por alguém. A qual delas pertences tu?

A CAUSA DE MUITAS DOENÇAS

Por: Maulana Ebrahim Makda

Rassulullah (SAW) afirmou que comer excessivamente e a qualquer altura é a raiz de muitas doenças.

Hoje em dia, as pessoas reclamam quanto à prevalência de certas doenças, mas parece que ninguém presta atenção quanto à sua causa principal: comer em excesso.

Sabe-se que existem pessoas que comem 3 a 4 vezes por dia. Alguns até chegam a comer 6 vezes num único dia. Existem ainda aqueles cujas bocas permanecem ocupadas como máquinas. Do ponto de vista do Shari'ah, isso é abominável e detestável (Najáiz).

Por outro lado, nota-se especialmente em raparigas, que por recearem tornar-se gordas ou obesas e, em consequência disso, ninguém gostar delas ou lhes escolher para o casamento, evitam comer (i.é, passando para um regime de dieta), tornando-se fracas ou doentias, sofrendo de vertigens, anemia ou outras doenças, tudo isto é condenável.

Este tipo de dieta não é permissível, visto que a pessoa deve efectuar o seu Salát de pé e possuir vitalidade suficiente para observar os jejuns; possuir forças para tal torna-se compulsivo (Wájib).

Sayidina Abu Huraira (RTA) narra que havia um homem guloso, mas após aceitar o Isslam, costumava comer muito pouco. Quando o Profeta (SAW) foi informado acerca disso, ele retorquiu: “Um muçulmano come para um intestino, enquanto que um infiel come para sete intestinos.”

Qurtubi (RA) afirmou que existem sete desejos para comer, tal como a seguir se indicam:

1. O desejo natural;
2. O desejo pessoal;
3. O desejo dos olhos;

4. O desejo da boca;
5. O desejo dos ouvidos;
6. O desejo do nariz;
7. O desejo da fome.

Um muçulmano come para satisfazer a sua fome, mas um infiel come para satisfazer todos os sete desejos [Umdat-al-Qari, Volume 21, Página 42].

Portanto, um dos sinais de um muçulmano perfeito é o de ele comer de acordo com a necessidade, i.é, somente para saciar a sua fome. O outro significado é de que se um muçulmano comer após ter recitado Bissmillah, o Shaitán não irá partilhar a sua comida e não poderá retirar o Barakah (Benção); assim, o seu desejo será preenchido mesmo com pouca comida. Enquanto, se um infiel começar a comer sem ter recitado o Bissmillah, o Shaitán tornar-se-á associado a ele e o Barakah da sua comida poderá sair, fazendo com que ele não se possa saciar facilmente.

O terceiro significado é de que quando um muçulmano perfeito se senta para a sua refeição, o seu objectivo é de cumprir a obrigação que ALLAH Ta'ála impôs sobre si e por isso, ele come com a preocupação do Além (Ákhirah). O objectivo de um infiel, pelo contrário, é de alimentar a avareza, o desejo, a ganância, a natureza malvada, a má disposição e de viver para concretizar os seus longos desejos. Por isso, a intenção de um muçulmano quando se senta para a refeição deve ser a de obter forças e vitalidade através da comida, usá-la para cumprir os direitos de ALLAH e dos Seus servos. Com essa intenção, o seu comer também se tornará num acto de devoção [At-Tirmizi].

Devemos saber também que o excesso de comida possui efeitos negativos, tanto físicos como espirituais.

A pessoa que deseja alcançar altos graus de espiritualidade deve reduzir e minimizar o consumo de comida.

Do aspecto físico, o excesso de comida possui efeitos adversos, negativos, prejudiciais e maléficis à saúde humana tais como obesidade, doenças cardíacas, tensão alta, trombose, etc. O excesso de comida torna a pessoa preguiçosa, inactiva e sem produtividade, tornando-se assim num fardo para a sociedade.

Os “Sufis” (místicos) aconselham três coisas para a elevação espiritual:

1. Quillat-e-Ta’ám (comer pouco);
2. Quillat-e-Manám (dormir pouco);
3. Quillat-e-Ikhtilát Má’al Anám (juntar pouco com as pessoas).

Daqui deduz-se igualmente que o excesso de comida é prejudicial para o progresso espiritual, assim como foi atrás referido e este progresso é o pivot na vida de um muçulmano. Comer em excesso é uma característica animalésca que o Homem não deve possuir, uma vez que ALLAH conferiu um alto grau ao ser humano – “*Ashraful Makhluqát*”, o mais superior e honrado de entre as criaturas de ALLAH.

Por isso, como é possível o ser humano descer até ao nível de um animal, assimilando as suas características? Certamente que não é digno à sua personalidade.

Concluimos aqui com um ditado inglês que, embora seja ensinado às crianças como forma de encorajamento, deixa uma lição para todos nós: “Early to bed, early to rise, make a person healthy, wealthy and wise”.

Ou seja, traduzida literalmente quer dizer: “Dormir cedo, acordar cedo torna a pessoa saudável, rica e sábia”.

Como irá acordar cedo a pessoa que tenha passado a noite anterior em farras e até altas horas e comendo excessivamente? E em consequência, como poderá ser saudável, rica e sábia?

Diz-se também em português: “Deus ajuda a quem madruga”.

AS QUEIXAS DO MASSJID

*Eu quero saber,
Onde estiveram durante este tempo todo?*

*Eu quero saber,
Porque me deixaram sozinho por tanto tempo?*

*Eu quero saber,
O que é que vos atraiu mais além de mim?*

*Eu quero saber,
Porque é que somente vêm até mim às Sextas-feiras?*

*Eu quero saber,
Porque é que somente fico repleto nos dias de Idé?*

*Eu quero saber,
Porque é que me frequentam apenas durante os 30 dias do mês de Ramadhán?*

*Eu quero saber,
Porque é que quando vêm até mim gostam de se retirar logo?*

*Eu quero saber,
Porque é que quando vêm até mim gostam de se sentar nas últimas filas e não nas primeiras?*

*Não gostam de mim?
Têm vergonha de mim?*

*Oh! Digam-me por favor!
Porque na realidade eu pretendo saber!*

Será que vocês ainda se lembram de que para o vosso casamento vieram até mim?

Será que vocês não temem o meu Lánat (maldição)?

*Eu quero saber,
Respondam-me por favor!*

A FORÇA DO DUÁ

Há muitos séculos atrás, um homem de nome Issmail, que fora estudante de Imám Málik (RA), tornou-se num teólogo merecidamente respeitado. Contraiu matrimónio e um dos frutos deste abençoado casamento foi o nascimento duma criança, a quem deu-se o nome de Muhammad. Contudo, passado algum tempo Issmail veio a falecer, tendo deixado alguma riqueza para sua esposa e seu filho jovem.

A mãe tomou a responsabilidade de proporcionar ao filho uma boa educação islâmica. Ela tinha um sonho de fazer do seu filho um grande teólogo. Porém e infelizmente, existia uma barreira pois esta criança era cega.

Actualmente talvez não seja tão difícil um cego tornar-se num Álim, mas outrora assim o era, uma vez que o aluno tinha que se deslocar de país para país e de um Sheik para outro, o que certamente seria difícil para um cego.

Porém, a mãe não perdeu a esperança e, com sinceridade e boa intenção, constantemente invocava ajuda a ALLAH. Até que numa noite, enquanto dormia, ela viu o profeta Ibrahim A.S. no sonho, dizendo-lhe: “Na verdade, devido ao seu constante Duá, ALLAH devolveu a visão ao seu filho”. A mulher despertou, foi ter com o seu filho e deparou que o sonho havia-se tornado realidade.

Quão perfeito é ALLAH! Na verdade, Ele é quem responde o Duá dos que estão em dificuldade e que precisam de ajuda.

Depois de ALLAH ter abençoado o seu filho Muhammad Bin Issmail com a visão, a mãe enviou-lhe para ir estudar. O rapaz foi estudando e crescendo, chegando ao ponto de compilar o segundo livro mais autêntico no mundo – o Sahi Bukhari, a seguir ao Al-Qur’án que é o primeiro. Na realidade, o seu autor chama-se Muhammad Bin Issmail Al-Bukhari, residente de Bukhara,

uma cidade do actual Uzbequistão - Ásia Central, a quem ALLAH abençoou-lhe com o conhecimento, uma mente brilhante e uma memória espectacular.

Desta passagem podemos sublinhar algumas lições para todos nós:

1. Devemos ser insistentes no Duá e nunca perdermos a esperança na Misericórdia de ALLAH, pois Ele é o nosso Criador e Todo Poderoso; para Ele nada é difícil ou impossível.
2. A cura está na Mão de ALLAH. Mesmo quando o estado clínico do indivíduo pareça complicado para os médicos, não devemos perder a esperança em pedir Duá a ALLAH. Ele pode dar a cura quando menos esperarmos.
3. Notamos aqui também a importância do Duá dos pais a favor dos seus filhos, que conforme os Hadices, são certamente aceites. Os pais devem rogar a ALLAH para tornar os seus filhos numa luz para a Humanidade; para que sejam bons cidadãos, donde a sociedade possa colher frutos a partir dos seus excelentes exemplos e conhecimentos.
4. Devemos fazer o uso devido das dádivas com que ALLAH nos agraciou, sendo a visão uma delas. Infelizmente, muitas das vezes não nos importamos quando os nossos filhos passam horas a fio junto ao ecrã do televisor, assistindo a programas que em nada lhes beneficiam, mas que pelo contrário, incentivam-lhes à violência e criminalidade, à falta de respeito e moralidade, à droga e ao álcool, etc. E em consequência disso, colhemos filhos rebeldes, viciados, imorais, drogados, bêbados, etc.
5. Devemos procurar incutir nos nossos filhos a verdadeira educação islâmica, pois somente assim poderemos ter uma sociedade digna de respeito.

O MÊS DE RAJAB E O ME'RÁJ

Existe entre as pessoas um grande mal entendido a respeito do mês de Rajab – o sétimo do calendário isslâmico, pelo que se torna importante esclarecer a sua realidade.

O que encontramos em narrações autênticas de Rasulullah (SAW) a respeito deste mês é de que, ao avistar a respectiva Lua Nova, Rasulullah (SAW) fazia o seguinte Duá:

“Allahumma bárik laná fi rajaba, wa sha'bána, wa bal'ligná ramadhána.”

Cuja tradução é a seguinte:

“Ó ALLAH! Abençoai-nos os meses de Rajab e Sha'bán e façai-nos alcançar o mês de Ramadhán”.

Este Duá traduz-se num pedido ao nosso Criador, para que Ele prolongue a nossa vida a fim de que possamos alcançar o sagrado mês de Ramadhán. Por outras palavras, o Profeta (SAW) estava ansioso da chegada do sagrado mês de Ramadhán.

Este Duá é provado por uma corrente de narração autêntica, por isso é Sunnat fazê-lo. Caso a pessoa não o tiver efectuado no início do mês de Rajab, deverá fazê-lo a qualquer altura do mesmo.

Toda a informação restante que se conhece para além desta é falsa e não possui qualquer base no Shari'ah. Por exemplo, muitos enganam-se à cerca da noite de 27 de Rajab, dizendo tratar-se da noite de Me'ráj (ascensão do Profeta Muhammad (SAW) ao céu) e que se deve tratá-la como se fosse a noite de Al-Qadr (no mês de Ramadhán), julgando-se ainda que as suas virtudes sejam semelhantes às de Lailatul-Qadr. Além disso, as pessoas acham ainda que para esta noite existem formas específicas de Saláts, em que se devem efectuar tantos rakáts e que em cada um deles recita-se este ou aquele Surah, etc.

Deve-se deixar bem claro aqui que tudo isto não possui qualquer fundamento no Shari'ah, pelo que é fútil e incorrecto.

Primeiro, porque não se pode dizer com exactidão de que a 27ª noite é aquela em que Rasulullah (SAW) dirigiu-se para o Me'ráj (ascensão), visto existirem diferentes opiniões a esse respeito.

Em certas narrações encontra-se mencionado que o Me'ráj teve lugar no mês de Rabiul-Awwal (o terceiro do calendário isslâmico). Noutras, menciona-se o mês de Rajab e ainda, um outro mês.

Por isso, é difícil dizer-se com precisão qual foi a noite do Me'ráj. Daqui deduz-se que, caso a noite de Me'ráj fosse uma noite especial e com virtudes também especias tal como a noite de Al-Qadr, a sua data teria sido preservada com maior destaque e ênfase. Porém, isso não sucedeu.

Segundo, porque a jornada de Me'ráj teve lugar no quinto ano de Nabuwwat (profecia), o que significa que após este incidente, Rasulullah (SAW) permaneceu neste mundo por mais 18 anos. Nesses 18 anos, não se comprova em qualquer narração de Rasulullah (SAW), o facto de ele ter recomendado alguma prática específica a respeito da noite de Me'ráj ou de ele próprio tê-la celebrado. Nem mesmo encorajou aos Sahábas para que permanecessem acordados em Ibádat para a obtenção de recompensas, nem ele próprio assim procedeu.

Além disso, os Sahábas viveram neste mundo aproximadamente 100 anos após a morte de Rasulullah (SAW). Nesses 100 anos, não se pôde comprovar de alguma narração sequer, de que os Sahábas tenham celebrado a noite de Me'ráj.

Consequentemente, qualquer acção que não tenha sido comprovada por Rasulullah (SAW) ou pelos Sahábas, será “inovação” considerá-la Sunnat ou mesmo parte do Din.

Claro que poder-se-á fazer qualquer Ibádat nesta noite assim como em qualquer outra sem distinção.

O segundo Khalifa Umar Al-Faruq (RTA), que jamais tolerou qualquer alteração ou inovação no Din, quando teve conhecimento de que as pessoas estavam jejuando no dia 27 de Rajab, ele saiu ao encontro dessas pessoas e forçou-as a comerem na sua presença, quebrando deste modo o jejum, para que assim ninguém pensasse que o jejum deste dia possui mais virtudes ou mérito do que o de outros dias, não obstante poder-se jejuar facultativamente (jejum Nafl).

Sayidina Umar (RTA) procedeu dessa forma para não permitir uma eventual prática de Bid’ah (inovação) no futuro. Isto serve de resposta para aqueles que argumentam não haver qualquer mal em fazer-se Ibádat durante a noite e jejum durante o dia de 27 de Rajab, dependendo da intenção feita que só ALLAH sabe.

Sayidina Umar (RTA) provou através desta proibição de que o Din é Ittiba, i.é, seguirmos o que ALLAH e Seu Mensageiro (SAW) nos instruíram e não aquilo que nós melhor entendermos.

Resumindo, o mês de Rajab é um preâmbulo do mês de Ramadhán; por isso, Rasulullah (SAW) fazia Duá com três meses de antecedência, para alertar às pessoas a se prepararem para esse grande e sagrado mês que se aproxima, estabelecendo um horário adequado nas suas actividades, para que nenhum instante deste mês seja desperdiçado para além da adoração de ALLAH Ta’ála.

No que diz respeito à própria jornada nocturna de Me’ráj (ascensão), isso fora um dos milagres de ALLAH sobre o Profeta (SAW). Por outro lado, demonstrou-se o elevado grau que Rasulullah (SAW) tem perante ALLAH e o grande amor que ALLAH Ta’ála nutre pelo Seu Mensageiro (SAW).

A “prenda” de Salát concedida ao Profeta (SAW) deve ser aceite pelos seus seguidores com grande ânimo, tornando-se praticantes regulares da mesma, para a aquisição do sucesso neste mundo e salvação no outro (Àkhirah).

Mesmo nos últimos momentos da sua vida, Rasulullah (SAW) enfaticamente recomendou a prática dos cinco Saláts diários para todos os muçulmanos adultos, homens e mulheres.

Que ALLAH Ta’ála através da Sua Graça, conceda-nos a correcta compreensão e nos dê Taufiq de seguirmos o Din consoante o desejo do nosso Criador ALLAH e do Seu Mensageiro Muhammad (SAW). Ámin.

CURIOSIDADE...

Todas as invenções visam aumentar a potencialidade de alguma faculdade humana. Assim por exemplo, a roda, a ponte, o avião – para aumentar a potencialidade do pé; o machado, o canhão, o robô – da mão; o casaco, a lareira, o creme – da pele; o alfabeto, o telégrafo, o fonógrafo – da boca; o sonar, o estetoscópio, os recursos de acústica – do ouvido; a vela, os óculos, o microscópio, o telescópio – da vista; o glutamato monossódico – do paladar; o computador – do cérebro. Só nunca até hoje alguém inventou algo para aumentar a potencialidade do olfacto (que nos possa facilitar a faculdade de cheirar)!

O AZÁN

Por: Maulana Ebrahim Makda

O Isslam é uma religião Divina e qualquer acção nela recomendada é cheia de prudência. Quanto maior for a classificação da acção, maior será a sua prudência.

O Azán é um dos “*Shiár-e-Isslam*” – símbolos salientes do Isslam. As palavras e a sua respectiva sequência contidas no Azán assim como o seu objectivo, são também cheios de prudência.

O Azán é um convite para que possamos usufruir das recompensas por sermos um grupo que exorta o bem e proíbe o mal – modelo que foi adoptado por Rassulullah (SAW) e pelos Sahábas (RTA).

Segundo o Al-Qur’án e o Hadice, o crente deve reconhecer os direitos das criaturas de ALLAH, tornando-se cortês e humilde para com elas. Deve desejar para outros o que deseja para si próprio.

O Muazzin (pessoa que faz o chamamento) é um dos que deseja o bem para todos os seus irmãos. O chamamento ou convite é direccionado a todos aqueles que aceitaram o Tauhid (Unicidade de ALLAH) e Rissálat (Profecia).

O Dai (pregador) é como o Muazzin, ambos chamam as pessoas para o reconhecimento de ALLAH.

O Azán chama as pessoas para o Salát e este é a ascensão do crente perante ALLAH.

SURGIMENTO DO AZÁN

Após a obrigatoriedade da prática dos cinco Salátes diários, surgiu a necessidade de procurar um método efectivo para se informar aos crentes acerca da chegada da hora de cada Salát.

Rassulullah (SAW), seguindo as directivas Divinas do “Shura” (consultação mútua),

convidou os Sahábas a apresentarem as suas opiniões a esse respeito. Cada um expôs o seu ponto de vista, que variava desde o tocar uma trombeta ou um tambor, acender uma fogueira no alto da montanha que fosse visível a todos e até o tocar do sino foi sugerido. Contudo, Rassulullah (SAW) não se mostrou satisfeito com nenhuma dessas sugestões pois em todas elas, de um modo ou doutro, havia sinais que se assemelhavam aos povos adoradores do fogo (Majus), idólatras e mesmo cristãos.

Uma vez que no final da reunião não se chegou a qualquer consenso, propôs-se uma outra reunião a fim de se proporcionar mais tempo, para que os participantes pudessem reflectir melhor.

Aconteceu que, por planeamento Divino, um Sahábi de nome Abdullah Bin Zaid Bin Abdê-Rabbihi (RTA) sonhou com uma pessoa vestida de branco (que na realidade tratava-se dum anjo) a perguntar-lhe o motivo da sua preocupação. Quando o Sahábi lhe contou o que se passava em relação à questão do Azán, o anjo ensinou-lhe as palavras de Azán, que até os dias de hoje se encontra em prática.

Na manhã seguinte, quando o Sahábi contou o seu sonho a Rassulullah (SAW), este de imediato aprovou-o, instruindo a Bilal (RTA) e a Abdullah Ibn Ummê-Maktum (RTA) para que memorizassem as palavras e que posteriormente as utilizassem como o chamamento para as cinco orações diárias. Sayidina Umar Ibn Khattáb (RTA) também teve um sonho semelhante, que só viria a confirmar e consolidar o sonho de Abdullah Bin Zaid Bin Abdê-Rabbihi (RTA). Portanto, foi desta forma que se originou o Azán que se ecoa em todos os cantos do globo terrestre.

Analisando as palavras e a sequência delas que compõem o Azán, encontramos nela a grandeza, a dignidade, a glória, o poder e a força de ALLAH Ta'ála.

Ao analisarmos a vida dos profetas anteriores, notamos que o Tauhid é seguido por Rissálat. Sem Rissálat, o Imán dum muçulmano não é considerado completo. Os Sahábas aperceberam-se disso e a história é testemunho desse facto.

CORRECÇÃO DA INTENÇÃO POR PARTE DO CHAMADOR

Para qualquer acção é necessário ter-se em conta a intenção, pois qualquer acção é seguida da intenção.

O Muazzin e a pessoa que exorta para o bem, estão referidos no seguinte versículo: *“Quem é mais eloquente do que aquele que chama para ALLAH, pratica o bem e diz: Eu sou de entre os muçulmanos”*.

[Al-Qur'án 41:33]

Para ambos, a “correção da intenção” é essencial. Isso só poderá ser alcançado quando o Imán em ALLAH e no Seu Mensageiro estiver firme.

Quando alguma acção é destinada somente para o agrado de ALLAH, só dessa forma poderá se dizer que ela foi praticada com Ikhlass (sinceridade).

O chamamento deve ser somente para a satisfação de ALLAH e não alguma forma de interesse mundano (riqueza, fama, posição, etc.). O Shaitán tenta sempre estragar as boas acções; por isso, devemos ter o cuidado de não tornar uma boa acção em oca, sem vida ou inaceitável.

Azán representa basicamente o chamamento para o Salát; tal como o Muazzin, também o Dai deve convidar as pessoas para o Salát. A seguir ao Kalimah, o Salát é a mais distinta acção de entre as outras. Rasulullah (SAW)

disse: “Aquele que abandonar o Salát intencionalmente, torna-se um infiel”.

O Azán por si só é um Zikr, chamando para o Zikr (Salát, etc).

AZÁN À VOLTA DO MUNDO

O Azán mostra-se como um meio incrível para a proclamação da Unicidade do Poderoso ALLAH e da Profecia de Muhammad (SAW), o qual constantemente é ecoado à volta do globo. Por mais incrível que pareça, este é um facto concreto.

Ao lançarmos um olhar pelo mundo, encontraremos a Indonésia (um país islâmico) do lado oriental, constituída por numerosas ilhas, sendo Java, Sumatra, Borneo e Saibil, as principais de entre elas. É o maior país islâmico do mundo, com cerca de 180 milhões de habitantes (o número de não-muçulmanos é relativamente pequeno).

Logo que rompe a aurora no extremo oriental de Saibil, aproximadamente às 5:30 horas locais, inicia-se o Azán de Al-Fajr. Milhares de Muazzins começam a proclamar o Tauhid de ALLAH, O Onnipotente, O Omnisciente, e o Rissalát do profeta Muhammad (SAW). Logo após e num processo semelhante, vai rompendo a aurora nas ilhas ocidentais da Indonésia. A diferença horária entre as ilhas ocidentais e orientais da Indonésia é de 1,5 hora.

Assim, 1:30 hora após o Azán ter sido completado em Saibil, é ecoado em Jakarta, nas ilhas de Java e Sumatra, seguindo depois o mesmo ritmo.

Antes deste processo terminar na Indonésia, ele já terá começado na Malásia.

Burma encontra-se a seguir na linha e dentro de 1 hora da mesma ter começado em Jakarta, chega-se à Dakka, a cidade capital do Bangladesh.

Assim que o Azán termina em Bangladesh, ele já prevalece no ocidente da Índia, desde Calcutta até Srinagar. Após isso, avança em direcção a Mumbai e o ambiente de toda Índia é ecoado por esta esplêndida proclamação.

Srinagar e Sialkot (cidade ao norte de Paquistão) possuem o mesmo horário de Azán. A diferença horária entre Sialkot, Kota, Karachi e Gowadar (cidade em Baluchistan, uma província do Paquistão) é de 40 minutos e dentro deste espaço de tempo, o Azán é escutado em todo o Paquistão.

Antes dele terminar lá, já terá iniciado em Afeganistão e Mascate. A diferença horária entre Mascate e Bagdad é de 1 hora. Dentro desta 1 hora, o Azán é ecoado nas zonas de Hijáz-e-Muqaddass (as cidades Santas de Makkah e Madina), Yémen, Emiratos, Kuwait e Iraque.

A diferença horária entre Bagdad e Alexandria (no Egipto) é também de 1 hora. O Azán continua a ser ecoado na Síria, Egipto, Somália e Sudão dentro desta hora. Alexandria e Istambul estão situados na mesma longitude geográfica. A diferença horária entre a parte oriental e ocidental da Turquia é de 1,5 hora e durante este tempo, o chamamento é ecoado por estas áreas.

Alexandria e Tripoli (capital da Líbia) estão localizados a 1 hora de diferença entre eles. Deste modo, o processo do chamamento continua por toda o Continente Africano.

Por conseguinte, a proclamação da Unicidade de ALLAH e da Profecia de Muhammad (SAW) que havia sido iniciada nas ilhas orientais da Indonésia, chega à margem oriental do Oceano Atlântico, após 9,5 horas.

Antes do Azán chegar às margens do Atlântico, o processo do chamamento para o Az-Zuhr já principiara no oriente da Indonésia e antes de chegar à Dakka, o Azán de Al-Assr já começara.

Assim sucessivamente, chega-se a Jakarta 1 hora e 30 minutos mais tarde, quando já é hora do Azán para o Salátul-Maghrib. Assim que a hora de Maghrib chega a Sumatra, a hora para se efectuar o Azán de Al-Ishá já terá começado em Saibil.

Quando os Muazzins da Indonésia estão a efectuar novamente o Azán para o Salátul-Fajr, os Muazzins na África encontram-se a efectuar o Azán para o Salátul-Ishá.

Se nós meditarmos sobre este fenómeno, chegaremos à conclusão deste facto incrível de que em todo o momento, milhares de Muazzins à volta do mundo encontram-se a proclamar a Unicidade do Poderoso ALLAH e a Profecia de Muhammad (SAW). Não existe um único momento sem que isso não esteja a acontecer sobre a face da Terra!

Inshá-Allah, este chamamento universal e contínuo não cessará até ao Dia do Julgamento (Quiyámah) e todos nós devemos fazer Duá para tal.

ALGUNS MASSÁIL RELACIONADOS AO AZÁN

1. Ninguém está autorizado a dar o Azán na presença do Muazzin, a não ser com a prévia autorização deste.
2. É extremamente importante para o Muazzin pronunciar correctamente as letras e frases do Azán, conhecer os Massáils relacionados com o mesmo e o horário dos Saláts.
3. O Azán de uma criança (que não tenha atingido a puberdade) é válido. Contudo, é preferível que seja um adulto a dar o Azán.
4. O Azán que tiver sido dado antes do tempo do Salát, deverá ser repetido. Caso contrário, o Salát será considerado como tendo sido efectuado sem o Azán, e efectuar o Salát sem Azán é contrário ao

Sunnat e é considerado Makruh (indesejável).

5. A recitação do “Salát e Salám” antes do Azán não está comprovado pelo Profeta (SAW), nem pelos Sahábas e nem pelos seus sucessores, embora o Azán teve o seu início desde a era do Profeta (SAW). Por isso, essa prática é considerada uma inovação (Bid’ah) e é rejeitada pelas palavras do Profeta (SAW).
6. Não está comprovada a recitação de “Bissmillah” antes do Azán, nem através dos Sahábas, nem pelos Tabi’ins e nem pelos Tab-Tabi’ins.
7. O Azán escutado por meio duma gravação não é considerado como Azán real, o que faz com que a resposta a tal chamamento não se torne necessária.
8. Para a pessoa que estiver a fazer o Tiláwatul-Qur’án (leitura do Qur’án), é preferível interrompê-lo e responder ao Azán. Quanto ao Salát, se já tiver começado antes do início do Azán, então deverá continuar com o mesmo; caso contrário, deve esperar pelo término do Azán.
9. As senhoras também deverão responder ao Azán.
10. Não se deve responder ao Azán do Khutba.
11. Deve-se responder ao Azán repetindo em voz baixa as mesmas frases do Muazzin, logo após este tê-las pronunciado. A única diferença é que após o Muazzin pronunciar as frases *Hayyá Alas-Saláh* e *Hayyá Alal-Faláh*, deve-se responder recitando:

لَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ الْعَلِيِّ الْعَظِيمِ

No Azán de Salátul-Fajr, após o Muazzin pronunciar *As-Salátu Khairum Minan-Naum*, deve-se responder:

صَدَقْتَ وَبَرَرْتَ

12. Não se deve responder ao Azán nos seguintes momentos:
 - a) Durante o Salát;
 - b) Enquanto estiver a escutar o Khutba, quer seja de Jumu’ah, Ide ou qualquer outro;
 - c) Em estado de Haidh (menstruação) e Nifáss (pós-parto), para as mulheres;
 - d) No momento em que se estiver a aprender ou a ensinar o Ilm-e-Din;
 - e) Durante a relação sexual;
 - f) Quando estiver a satisfazer as necessidades menor ou maior;
 - g) Durante a refeição.
13. Levantar as mãos após o Azán para fazer Duá não está comprovado. O Duá deve ser feito somente verbalmente e o método Sunnah é o de primeiro recitarmos o Durud Sharif e Duá-e-Wassila de seguida; depois recita-se o quarto Kalimah. Por fim, recita-se o seguinte Duá:

اللَّهُمَّ رَبَّ هَذِهِ الدَّعْوَةِ التَّامَّةِ ، وَالصَّلَاةِ الْقَائِمَةِ ،
 آتِ مُحَمَّدًا الْوَسِيلَةَ وَالْفَضِيلَةَ ، وَابْعَثْهُ مَقَامًا
 مَحْمُودًا الَّذِي وَعَدْتَهُ ، إِنَّكَ لَا تَخْلِفُ الْمِيعَادَ

14. Para os homens, é Sunnatul-Muakkidah pronunciar o Azán para todos os Saláts Fardhs, i.é, os cinco Saláts diários e o Jumu’ah, quer seja residente ou viajante, quer o Salát seja feito em Jamá’ah (congregação) ou individualmente.
15. É Makruh (indesejável) as mulheres darem o Azán ou Iqámah.
16. O Azán é Sunnat apenas para os cinco Saláts diários e para o Jumu’ah. Não há Azán para os Saláts de Ide e de Janázah,

- bem como para qualquer outro Salát Wájib ou Nafl.
17. É Sunnat dar o Azán no ouvido direito e o Iqámat no ouvido esquerdo dum criança recém-nascida.
18. As etiquetas para se efectuar o Azán são as seguintes:
- O Muazzin deve estar limpo e puro de Hadass-e-Akbar (impureza que necessita de Ghussl) e Hadass-e-Assghar (impureza que necessita de Wuzú);
 - Estar de pé, virado para o Quiblah e de preferência num lugar elevado, fora do recinto principal do Massjid,
- i.é, fora do local onde o Salát é efectuado;
- Dar o Azán em voz alta e com os dedos indicadores colocados dentro dos respectivos ouvidos, observando uma pausa após cada frase do Azán.
 - Virar a face ligeiramente para a direita quando disser *Hayyá Alas-Saláh*, e ligeiramente para a esquerda quando disser *Hayyá Alal-Faláh*, i.é, não virar o corpo todo, tendo o cuidado de mantê-lo virado para o Quiblah (o mesmo não se aplica ao Iqámah).

OBTENHA A INTERCESSÃO DE RASSULULLAH (SAW)

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُولِكَ النَّبِيِّ
 الْأَمِينِ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ، اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ
 وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ صَلَوةً تَكُونُ لَكَ رِضَى وَ لَهُ
 جَزَاءً وَ لِحَقِّهِ أَدَاءً، وَأَعْطِهِ الْوَسِيلَةَ وَ الْفَضِيلَةَ
 وَ الْمَقَامَ الْمَحْمُودَ الَّذِي وَعَدْتَهُ وَ اجْزِهِ عَنَّا
 مَا هُوَ أَهْلُهُ وَ اجْزِهِ أَفْضَلَ مَا جَازَيْتَ نَبِيًّا
 عَن قَوْمِهِ وَ رَسُولًا عَن أُمَّتِهِ، وَ صَلِّ عَلَى جَمِيعِ
 إِخْوَانِهِ مِنَ النَّبِيِّينَ وَ الصَّالِحِينَ يَا أَرْحَمَ الرَّاحِمِينَ

Sayidina Abu Abi Ássim (RTA) menciona que Rassulullah (SAW) disse: “A minha intercessão tornar-se-á obrigatória para a pessoa que recitar este ‘Salát Alan Nabi’ sete vezes, durante sete Jumu’ah (Sexta-feira)”.

[Al-Bukhari]

ALGUNS MILAGRES DO PROFETA (SAW)

Por: Maulana Ebrahim Makda

A palavra “Mu’jizah”, ou seja milagre, é derivada da palavra “Ijz” que significa incapacidade.

ALLAH Ta’ála concedeu aos Seus mensageiros poderes sobrenaturais que os outros seres humanos são incapazes de manifestar, sendo isso uma prova da veracidade da sua profecia. Os Ambiyá (AS) foram dotados de diferentes poderes ou melhor, de diferentes Mu’jizas (milagres).

Vamos aqui citar apenas alguns dos milagres do nosso profeta Muhammad (SAW):

1º O Al-Qur’án

O Al-Qur’án representa o maior milagre do Profeta Muhammad (SAW).

Apesar de ser iletrado, ele apresentou à Humanidade um Livro que não tem paralelo. O próprio Al-Qur’án desafia para que alguém apresente um versículo semelhante aos contidos nele. Os árabes apesar de serem altamente eloquentes e peritos em poesia, viram-se incapazes de defrontar este desafio lançado pelo Al-Qur’án. Jamais alguém na história foi ou será capaz de produzir algo semelhante ao Al-Qur’án.

2º A Divisão da Lua

Certa vez, alguns descrentes exigiram ao Profeta (SAW) para que mostrasse qualquer sinal como forma de provar a veracidade da sua profecia. O Profeta (SAW) com o seu dedo indicador, fez um sinal em direcção à Lua que imediatamente dividiu-se em duas partes. Os residentes de Makkah, incluindo alguns descrentes, presenciaram tal facto. Este milagre é referido no sagrado Al-Qur’án no Surah Al-Qamar (A Lua – Capítulo 54).

3º Na Cave de Hira

Sayidina Anass (RA) narra de que Sayidina Abu Bakr (RA) disse: “Na cave de Hira (aquando da viagem de emigração para Madina), eu

deparei com os pés dos Mushrikin quando eles se encontravam sobre as nossas cabeças (i.é, mesmo junto de nós). Eu disse: ‘Yá Rassulullah (SAW), caso um deles olhar para o seu (próprio) pé poderá nos avistar’. Ele (o Profeta SAW) disse: ‘O que tu dizes dos dois (i.é, Rassulullah (SAW) e Abu Bakr (RA)) cujo terceiro seja ALLAH?’”

Nota: Este era o milagre do Profeta (SAW), que apesar dos inimigos estarem tão perto da cave, ALLAH tornou-lhes cegos, não conseguindo ver o Profeta (SAW) e Abu Bakr (RA) dentro da cave [Mishkát].

4º As Três Respostas

Sayidina Anass (RTA) narra que Abdullah Ibn Salám (RTA) ouviu à cerca da chegada de Rassulullah (SAW), encontrando-se num pomar de frutas. Ele chegou para junto de Rassulullah (SAW) e disse: “Pretendo colocar três questões que ninguém sabe (as respostas), excepto um Profeta:

1ª Qual é o primeiro sinal de Quiyámah?

2ª Qual será a primeira comida dos habitantes do Jannah?

3ª Qual é a coisa que faz a criança assemelhar-se do seu pai ou da sua mãe?”

Rassulullah (SAW) disse: “Jibrail (AS) informou-me à cerca disso agora:

1ª O primeiro sinal de Quiyámah é o fogo que aglomerará as pessoas de Este a Oeste.

2ª Quanto à primeira comida dos habitantes de Jannah, será o flanco de fígado de peixe.

3ª E quando a água (esperma) do homem toma precedente à água da mulher, a criança assemelha-se a ele (pai); e quando a água da mulher toma precedente, então a criança assemelha-se a ela (mãe).

Abdullah Ibn Salám (RTA) disse: “Testemunho que não existe Divindade (a ser adorada),

excepto ALLAH e que vós (Muhammad (SAW)) sois o Mensageiro de ALLAH (i.é, recitou o Kalimah e aceitou o Isslam) [Mishkát].

Nota: Estas afirmações de Rassulullah (SAW) eram milagres, visto nenhum ser humano possuir respostas para tais perguntas, exceptuando um profeta de ALLAH.

5º Na Batalha de Badr

Sayidina Anass (RTA) narra que Rassulullah (SAW) quando chegou a Badr (para a primeira batalha do Isslam) disse: “Este é o lugar de morte de fulano”, colocando a sua mão na terra apontando: “aqui e aqui”.

Sayidina Anass (RTA) disse que nenhuma daquelas pessoas afastou-se um pouco sequer daqueles lugares, i.é, cada um morreu exactamente no lugar, onde Rassulullah (SAW) havia indicado [Muslim].

6º Lánat de Rassulullah (SAW)

Sayidina Salama Ibn Akwa (RTA) narra que uma pessoa comeu com a mão esquerda na presença de Rassulullah (SAW). Ele (Rassulullah SAW) disse-lhe: “Coma com a mão direita”. A pessoa respondeu: “Não consigo”. Rassulullah (SAW) disse: “Jamais conseguíras! Nada te impediu excepto a arrogância”. Sayidina Salama (RTA) disse que nunca mais a pessoa levantou-a (i.é, a mão direita) até à sua boca [Muslim].

7º O Duá de Rassulullah (SAW)

Sayidina Abu Huraira (RTA) relata que costumava convidar a sua mãe para o Isslam, sendo ela uma idólatra. Certa vez convidou-a (para o Isslam), mas ela fez-lhe ouvir algo que ele detestou. Dirigiu-se chorando ao Profeta (SAW), dizendo: “Faça Duá para que ALLAH oriente (dê Hidáyah) à mãe de Abu Huraira”. Ele (o Profeta SAW) disse: “Ó ALLAH conceda Hidáyah à mãe de Abu Huraira (RTA)”.

Abu Huraira (RTA) disse: “Saí do local bastante satisfeito pelo Duá de Rassulullah (SAW).

Quando cheguei à porta (da casa), esta encontrava-se fechada. Pude ouvir o caminhar da minha mãe; ela disse: ‘Aguarde aí ó Abu Huraira’. (Seguidamente) ouvi o movimento da água; ela tomou o banho, vestiu-se e apressou-se para o seu Khimar (lenço de cabeça), abrindo de seguida a porta. Após isso, ela disse: ‘Ó Abu Huraira, testemunho que não há Divindade (merecedora de adoração), excepto ALLAH e testemunho que Muhammad (SAW) é Seu Mensageiro’ (i.é, ela recitou o Kalimah, aceitando assim o Isslam).

Regressei novamente para junto de Rassulullah (SAW) encontrando-se eu a chorar de alegria. Rassulullah (SAW) louvou a ALLAH e disse: ‘Muito bom’” [Muslim].

Nota: Esta aceitação do Duá de Rassulullah (SAW) por parte de ALLAH em relação à mãe de Abu Huraira (RTA), foi um milagre que se manifestou em forma de imediata aceitação.

8º Predições de Rassulullah (SAW)

Sayidina Humaid As-Sáidi (RTA) narra: “Viajamos para a Batalha de Tabuk na companhia de Rassulullah (SAW) até chegarmos ao vale de Qura, junto ao pomar de uma senhora. Rassulullah (SAW) disse: ‘Contemnas (i.é, as frutas)’, e nós as contamos. Rassulullah (SAW) contou dez Ausaq (equivalente ao peso de 70 Sá’a) e disse a ela: ‘Recordai o número até voltarmos para ti, Inshá-Allah’. E prosseguimos até chegarmos a Tabuk.

Rassulullah (SAW) disse: ‘Durante a noite, uma violenta tempestade irá passar por vós, ninguém de vós que saia. Aqueles de vós que têm camelos que amarrem bem as suas cordas’. Uma violenta tempestade assolou e uma pessoa foi levantada e atirada pelo vento para as montanhas de Táif.

Após isso, estávamos de regresso e voltamos ao vale de Qura. Rassulullah (SAW) perguntou à mulher dona do pomar a quantidade das suas frutas. Ela respondeu: ‘Dez Ausaq’, o que era exactamente a quantidade já prevista pelo Profeta (SAW), que representa um milagre.

A IMPORTÂNCIA DO SUNNAT

ALLAH afirma no Al-Qur'án:

“Diga (Ó Muhammad), se vós amais ALLAH, sigai-me, ALLAH amar-vos-á e perdoará os vossos pecados, e ALLAH é O Perdoador, Misericordioso”.

No Isslam, o cumprimento do Sunnat (tradições) do sagrado Profeta (SAW) é um facto muito importante, pois não se pode expressar amor por ALLAH enquanto não traduzi-mo-lo em acções, pela aderência rigorosa ao Sunnat do querido Profeta (SAW). Este facto é corroborado pelo versículo acima mencionado. O belo e abrangente estilo de vida do nosso querido Profeta (SAW) é sem dúvida um guia suficiente para nós.

Por conseguinte, é nosso dever obedecermos na íntegra aos mandamentos de ALLAH Ta'ála consoante a explicação e prática de Rassulullah (SAW), para assim salvaguardar-mo-nos da prática de inovações (Bid'ah) que aparentemente parecem-nos boas, mas que na realidade são condenáveis.

Por exemplo, se praticarmos o Salát de forma contrária ao método ensinado por Rassulullah (SAW), esse mesmo Salát tornar-se-á num pecado, não obstante a prática do Salát ser um acto nobre de Ibádat. Não temos o direito de praticarmos quatro rakáts de Fardh no Salátul-Fajr em vez de dois, argumentando que sendo o Salát um acto de Ibádat, os dois rakáts adicionais merecerão recompensa (Sawáb).

Não temos o direito de adicionar ou substituir qualquer forma prescrita de Ibádat. O método ensinado por Rassulullah (SAW) é “Perfeito” e qualquer tentativa de desviarmo-nos dele, será equivalente a tentarmos procurar defeitos no sistema perfeito propagado e praticado pelo nosso querido Profeta (SAW).

ALLAH Ta'ála afirma noutro versículo do Al-Qur'án:

“Ó vós crentes! Obedecei a ALLAH e obedecei a Rassulullah (SAW)”.

Este versículo é bastante claro de que o caminho da verdade, o caminho que nos guia para o nosso Criador, nunca pode ser o caminho que diverge do Sunnat de Rassulullah (SAW). Rassulullah (SAW) indicou-nos este caminho em termos bastante claros. Ele não deixou qualquer ambiguidade a respeito desse caminho que o Ummat deve seguir e trilhar rumo à meta final do sucesso eterno e da salvação.

O caminho de ALLAH e o de Rassulullah (SAW), pelas palavras de Rassulullah (SAW), é o caminho “Em que eu e os meus Sahábas nos encontramos”.

O caminho que se distancia do bem já prescrito e de Rassulullah (SAW) e seus Sahábas (RTA) não é o caminho do Sunnat. Esse não é o caminho desejado por ALLAH Ta'ála para o Ummat do Isslam, nem aquele que os seguidores de Muhammad (SAW) terão que trilhar.

OS VERDADEIROS SEGUIDORES

Alguns grupos heréticos e desviados reivindicam seguir o Sunnat de Rassulullah (SAW). Qual será então o critério através do qual se possa verificar a afirmação correcta dos diferentes reivindicadores?

Rassulullah (SAW) indicou-nos um sinal distinto através do qual as pessoas cumpridoras do Sunnat poderão ser reconhecidas. Pelas palavras de Rassulullah (SAW), esse emblema e sinal brilhante é o caminho dos seus Sahábas, que transmitiram ao Ummat todos os detalhes relacionados com os Sunnats de Rassulullah (SAW). Fazendo uma análise minuciosa, pode-se notar que de entre todos os grupos que reivindicam

pelo Isslam e pelo Sunnat, apenas um único aceita o Sunnat tal como foi interpretado pelos Sahábas, colocando de lado todas as opiniões, razões e lógicas quando estas entram em conflito com os pronunciamentos e directivas dos Sahábas. Esse grupo, denominado “Ahlus-Sunnah Wal Jamá’ah”, advoga a obediência rigorosa aos mínimos detalhes dos Sunnats de Nabi-e-Karim (SAW).

As práticas, crenças e costumes dos seguidores de Rasulullah (SAW) nunca devem variar do Sunnat tal como ensinados pelos companheiros de Rasulullah (SAW). Por isso, caso alguma acusação de heresia, “kufr” ou “irtidád” for rotulada contra qualquer muçulmano seguidor de Sunnat, estes devem ser examinados à luz dos Sunnats seguidos pelos Sahábas (RTA).

Os muçulmanos devem estar na defensiva. Existem grupos que denunciam a nobre instituição do Sunnat e designam-o de “Isslam tradicional”, “Isslam convencional”, “Ortodoxismo”, etc. Esses estão enganados e desviam os muçulmanos da sua grande herança cultural, representada pelo abençoado Sunnat do nosso querido Profeta (SAW).

Alguns estão cientes e outros desorientados em relação ao Sunnat, que representa a única e verdadeira tradição do Isslam e, assim sendo, constitui a parte integral do nosso Din. Então como será possível conciliar com tais grupos, quando negam a parte fundamental do Isslam?

É de facto uma tragédia notar-se que alguns muçulmanos reformadores, completamente destituídos de conhecimentos isslâmicos, autoproclamam-se eruditos “sábios” do Isslam. O envolvimento de indivíduos com mentalidade ocidental em actividades religiosas não os qualifica de assumirem a posição de líderes isslâmicos. Esta prerrogativa é somente daqueles que mergulham profundamente no oceano do conhecimento isslâmico, os “Ulema-e-Haq”.

Devemos ter em mente que qualquer actividade que esteja em divergência com o Isslam pregado e praticado por Rasulullah (SAW) não deve ser seguida nem praticada. Caso os seus promotores forem conhecidos como possuidores de ponto de vista anti-isslâmico e estarem engajados em desafiar e opôr os “Ulema-e-Haq”, as chamadas “actividades isslâmicas” não devem possuir credibilidade alguma, visto que a única base sólida sobre a qual assenta a estrutura das práticas isslâmicas é a crença correcta.

Por isso, os muçulmanos devem estar na defensiva e atentos ao facto de surgirem indivíduos e grupos, cujas crenças não estejam em conformidade com os verdadeiros princípios isslâmicos propostos por Rasulullah (SAW) e seus devotos companheiros (RTA). As suas aparentes boas acções não são reconhecidas. No contexto do Qur’án, as suas acções são semelhantes “à miragem no deserto”.

A TOLERÂNCIA E A UNIDADE

Neste contexto, torna-se categoricamente provado que no Isslam, as acções são aceites somente quando estiverem baseadas na crença isslâmica sólida. As opiniões anti-isslâmicas jamais devem ser toleradas ou acomodadas pelos verdadeiros crentes desta nobre religião. No que diz respeito àqueles que clamam pela tolerância e unidade à custa dos princípios isslâmicos, esses devem ser totalmente ignorados, visto estarem a pedir algo que não é possível.

Como é possível conciliar o Imán (fé) e o Kufr (descrença)? Certamente que não existe lugar para o forjamento da dita “unidade” com grupos e indivíduos desviados. O grande slogan de Unidade não tem sentido algum no Isslam. Uma outra ideia proposta por alguns simpatizantes dos grupos desviados é de o Ahle-Haq (grupo que sustenta a verdade) tentar

fortificar a unidade com estes grupos em assuntos de ponto de vista comum, enterrando as respectivas diferenças. Aparentemente isso soa muito bem; porém, não passa de mais uma fantasia. Isso é hipocrisia no seu auge. Repetimos! Como é que se pode unificar o Imán e o Kufr em bases comuns?

Quando a diferença é de natureza fundamental, a unicidade está fora de questão, não existindo compromisso no Isslam. Ou se ergue sob a plataforma da verdade ou se juntam as mãos com o grupo Bátil (falso), traindo assim o próprio Din.

Por isso, a crença na Unicidade de ALLAH implica a crença no Seu Sagrado Nabi (SAW) e no glorioso Din para a orientação de toda a Humanidade.

Se alguém proclama crer na Unicidade de ALLAH e no Nabuwat (Profecia Divina) de Muhammad (SAW), mas simultaneamente discorda dos ensinamentos de Nabi (SAW) a respeito do Dia de Quiyámah, Jannah, Jahannam, Taqdir (destino), Maláikas (anjos), milagres, etc., argumentando que tais ensinamentos são contra o bom-senso, ele não pode ser considerado um muçulmano. Rejeição ou menosprezo a qualquer facto pregado por Rasulullah (SAW) é um acto de Kufr (descrença). Assim sendo, o praticante de tal acto sai fora do círculo de Isslam.

A AQUISIÇÃO DO TAQWÁ

ALLAH Ta'ála afirma no Sagrado Al-Qur'án: *“Ó crentes! Temei ALLAH no verdadeiro sentido de temor, e não morreis senão como muçulmanos”*.

À luz do versículo acima citado, deduz-se que para a aquisição do verdadeiro Taqwá (temor a ALLAH que colocará o olhar do crente somente sob o Ákhirah e afastará a sua atenção desta efémera existência) é necessária uma rigorosa

observância em todos os aspectos do Sunnat de Rasulullah (SAW).

O verdadeiro Mú'min (crente) que se esforça para alcançar a satisfação de ALLAH, ou que obteve um mínimo de consciência em ALLAH, não permite a si próprio de se deixar levar pelos pseudo-teólogos e auto-intitulados reformistas religiosos, através da explicação técnica e definições do termo Sunnat.

O objectivo de se categorizar o Sunnat em várias classificações não é para se incentivar o desleixo na sua prática. Independentemente da classe ou grau designado a qualquer prática Shari (religiosa), ela é parte integral do todo-abrangente Sunnat do nosso Nabi (SAW).

Assim sendo, todo o crente deve considerar a prática do Sunnat, de extrema importância a ser adoptada na sua vida quotidiana. Por isso, independentemente da prática ser Sunnatul-Muakkidah, Ghair-Muakidah, Musstahab ou Nafl, um verdadeiro crente irá tratá-la com o máximo respeito e observá-la meticulosamente, com todos os seus Ádábs (respeito), visto a mesma ter sido uma prática e preferência do nosso querido Profeta (SAW). Não nos importa quanto pequena ou insignificante pareça; a exigência do Imán é de aceitar tais práticas com todo o amor e respeito.

Certa vez Imám Abu Yussuf (RA), um grande jurista, num discurso aos estudantes disse: “Rassulullah (SAW) gostava de Dub'ba (um tipo de abóbora)”. Um dos estudantes presentes disse: “Mas eu não gosto de Dub'ba”. Imám Abu Yussuf (RA) puxou a sua espada e pediu ao estudante que renovasse o seu Imán através da recitação do Kalimah de Isslam. Sob ameaça, o grande Imám forçou o estudante a renovar o seu Imán.

Deve-se observar aqui que comer abóbora não faz parte da crença nem é uma obrigação para os muçulmanos; é um assunto relacionado com o gosto e preferência de cada indivíduo. Apesar

disso, Imám Abu Yussuf (RA), que ocupa uma posição a seguir ao Imám Abu Hanifa (RA), considerou a declaração do seu discípulo muito séria. Esta atitude do nobre Imám não foi pelo facto de a abóbora não ser do agrado do seu discípulo, mas sim devido à maneira como ele retorquiu ser bastante desrespeitante a Rasulullah (SAW).

A REAVIVÂNCIA DO SUNNAT

O desrespeito por qualquer preferência de Rasulullah (SAW) é um acto extremamente grave e de degeneração espiritual. Rasulullah (SAW) é mais querido ao muçulmano do que os seus próprios pais e filhos.

Por isso, as pequenas práticas no Din que foram sacrificadas no altar do modernismo sob o impacto da influência ocidental, devem ser reinstauradas e aderidas, caso desejamos adquirir o verdadeiro Taqwá.

Hoje, a necessidade de se reavivar o Sunnat é maior, uma vez que muitos deles foram esmagados pelos muçulmanos que se divorciaram do espírito do Isslam.

A reavivação de um Sunnat em tempos de corrupção é um sacrifício de mais alto mérito. Reavivar um Sunnat é de facto reavivar e estabelecer o Din de ALLAH, que é expresso nas palavras de Rasulullah (SAW) que disse: “Aquele que se apegar ao meu Sunnat na altura em que o meu Ummat tiver-se tornado corrupto, a respeito do mesmo receberá a recompensa de 100 mártires”.

Hoje o maior Jihád é reavivarmos e fortificarmos a prática de todos os Sunnats de Rasulullah (SAW) na sua totalidade. A suspensão do Sunnat – as maneiras, costumes, hábitos, gostos e desgostos de Nabi (SAW) – através da desordenada exigência das culturas materialistas e de Kufr adoptadas pelos muçulmanos, têm deturpado o Imán (crença) dos muçulmanos.

Por isso, é necessário desencadear-se uma batalha a fim de se salvaguardar e desenvolver o empobrecido Imán dos muçulmanos, que se distanciaram do Sunnat de Rasulullah (SAW). Nesta atmosfera do anti-Sunnat, o Taqwá é um conceito estranho e alheio e não somente aos modernistas, mas também aos Ulamás.

O Isslam tornou-se hoje estranho aos muçulmanos. Parece-nos que a seguinte afirmação de Rasulullah (SAW) adapta-se perfeitamente à nossa realidade: “Certamente, o Isslam começou num estado de abandono e desespero e retornará ao estado de abandono e desespero; por conseguinte, parabéns aos abandonados”.

Entre os seus próprios aderentes, o Isslam é hoje estranho e abandonado.

CONCLUSÃO

À base do que fora mencionado, chegamos às seguintes conclusões:

- Não é possível a obediência à ALLAH sem a obediência ao Seu mensageiro Muhammad (SAW).
- Os puros ensinamentos do Profeta Muhammad (SAW) são aqueles que foram transmitidos pelos nobres Sahábas (RTA).
- Não nos podemos aliar a grupos com opiniões ou ideologias que ferem aos ensinamentos do Profeta (SAW) por mais atraentes que pareçam.
- Não é possível obtermos o verdadeiro Taqwá (temor a ALLAH) sem cumprirmos na íntegra os Sunnats do nosso querido Profeta (SAW) e seguirmos o caminho dos Sahábas (RTA).
- Reavivar um Sunnat nos dias de corrupção é o mesmo que restabelecer o Din de ALLAH e quem o fizer, poderá receber a recompensa de 100 mártires (Inshá-Allah).

Ó ALLAH! Colocai os muçulmanos sobre o caminho do Sunnat do Profeta Muhammad (SAW). Ámin!

GRANDES PERSONALIDADES

IMÁM SHÁFEI (RA)

DESCENDÊNCIA

Imám Sháfei (RA) nasceu em 150 A.H. e viveu 54 anos. Ele pertencia a uma nobre linhagem, ligada à família da qual fazia parte Rassulullah (SAW).

Um dos antepassados de Rassulullah (SAW) era “Háshim”. Vejamos as duas geneologias:

1. Muhammad (SAW), o Mensageiro de ALLAH e abençoado filho de Abdullah; Abdullah era filho de Abdul Muttalib, que por sua vez era filho de Háshim;
2. Abu Abdullah Muhammad Shafi, o nobre filho de Idriss, que por sua vez era filho de Abbáss. Abbás era filho de Ussmán e este, filho de Shafi, que por sua vez era filho de Saib. Saib era filho de Ubaid e este, era filho de Abd. Este último era filho de Háshim.

Rassulullah (SAW) é “Háshimi” e Imám Sháfei (RA) também é “Háshimi”.

O pai de Imám Sháfei (RA) viveu numa aldeia perto de Madina Munawwarah chamada Tabála. Depois de algum tempo, ele veio a Madina Munawwarah e quando ressentiu-se pelas dificuldades do sustento, seguiu para Shám (Síria) e permaneceu em Assqalán.

O pai de Imám Sháfei (RA) faleceu antes do seu nascimento. O seu tio e avô viviam próximos na cidade de Azad, onde a sua mãe o levava e permaneceu com o seu tio por um período de 8 anos.

TORNA-SE HÁFIZ AOS SETE ANOS

Na altura em que se tornou Háfiz, contava apenas com 7 anos.

De entre os livros de Hadice, o “Muatta” de Imám Málík (RA) era bastante famoso. Imám Sháfei (RA) memorizou-o quando tinha apenas 10 anos.

Com esta mesma idade, a sua mãe enviou-lhe para Makkah Mukarramah.

O seu tio vivia em Makkah; porém, devido às dificuldades financeiras, ele não pôde enviá-lo para Madina, onde as lições de Imám Málík (RA) eram reconhecidas ao mais alto nível em toda a Arábia.

A sua mãe enviou-o para Makkah afim de ele estudar e memorizar a história da descendência dos Árabes. Isto era considerado uma necessidade absoluta de entre os árabes com posição elevada.

Apesar desta importante necessidade, Imám Sháfei (RA) não se mostrava inclinado para tal. Além do mais, ele pertencia à família de Rassulullah (SAW), o que era natural inclinar-se em estudar e compreender aquilo que Rassulullah (SAW) havia pronunciado em cada ocasião. Sendo essa a sua inclinação, imediatamente começou a memorizar tudo quanto escutava e escrevia-o em ossos, afim de preservar em panelas de barro.

Quão grande era o seu entusiasmo e desejo! Que abençoada era foi essa!

SONHANDO COM RASSULULLAH (SAW)

Certa vez, ele sonhou com Rassulullah (SAW), que lhe perguntou: “Rapaz, de que tribo és tu”? Ele respondeu: “Senhor, eu sou da vossa tribo e uma mancha dos raios do sol”. Rassulullah (SAW) chamou-lhe perto de si e aplicou a sua abençoada saliva sobre os lábios e boca dele e disse: “ALLAH irá abençoar-te”.

Passado alguns dias, ele sonhou com Rassulullah (SAW) liderando Salát no Kaába, após o qual ele (SAW) começou a

transmitir conhecimentos às pessoas. Imám Sháfei (RA) aproximou-se e solicitou a Rassulullah (SAW) para que lhe ensinasse algo, ao que Rassulullah (SAW) presenteou-o com uma pequena balança.

Ao procurar a interpretação do seu sonho, uma pessoa piedosa disse que ele tornar-se-ia o Imám da propagação do Sunnat de Rassulullah (SAW) no mundo.

UM EPISÓDIO INTERESSANTE

Certa vez, um comerciante de papagaios veio ter com Imám Málik (RA) perturbado, e disse: “Eu vendi um papagaio que fala muito a uma pessoa e disse-lhe para não se preocupar a cerca disso.

Passado algum tempo, o cliente voltou queixando-se de que o papagaio não falava absolutamente nada. Isto não me agradou e resultou daí uma discussão entre nós. Durante a discussão, eu disse-lhe que o papagaio não se calava e, caso isso acontecer, então darei ‘Taláq’ (divórcio) à minha mulher. Será que a minha mulher está divorciada ou não”?

O Imám respondeu de que o divórcio era válido, visto que o papagaio continuou em silêncio. O triste comerciante estava bastante arrependido e partiu.

Imám Sháfei (RA) seguiu-o por uma pequena distância e perguntou-lhe: “O seu papagaio fala por um longo período ou ele permanece em silêncio por um longo período”? O comerciante respondeu de que o papagaio falava mais, mas que de vez em quando permanecia em silêncio. Então o Imám disse-lhe para não se preocupar, visto a sua mulher não estar divorciada. De seguida, ele regressou à aula e sentou-se.

O comerciante voltou e foi ter com Imám Málik (RA), pedindo-lhe que revesse o caso. Este respondeu-lhe que não havia

necessidade para tal, uma vez que o caso estava bastante claro e que a mulher dele estava divorciada. O comerciante explicou-lhe o que Imám Sháfei (RA) havia-lhe dito. Quando Imám Málik (RA) ouviu isso, ficou nervoso e perguntou a Imám Sháfei (RA) porque é que havia dado um “fatwá” errado. Este manteve a sua composição e respeitosamente afirmou: “Pondere; o comerciante diz de que o papagaio fala por mais tempo e permanece em silêncio por menos tempo.

Recorde a narração na qual o senhor afirmou na minha presença, que Fátima Bin Quais veio ter com Rassulullah (SAW) e disse: “Ó Rassulullah (SAW), Muáwiya e Abu Jahim propuseram ambos para o casamento. Eu casarei com aquele que vós me ordenareis. Rassulullah (SAW) disse: “Fátima, o que é que Muáwiya possui? Ele é pobre, enquanto que a vara nunca cai dos ombros de Abu Jahim”.

Rassulullah (SAW) sabia que Abu Jahim dormia e trabalhava também. Pelas palavras “a vara nunca cai” significa que ele trabalha mais e está sempre pronto para lutar e morrer. Isto é um uso comum e a ordem da totalidade é atribuída à maioria.

O papagaio do comerciante fala por mais tempo do que permanecer em silêncio e quando surge ocasião, ele conversa muito. Assim, se o comerciante pronunciou ‘Taláq’ naquele estado de alegria, então o divórcio não teve lugar”.

Após uma análise cuidadosa, Imám Málik (RA) deduziu correctamente.

Certamente, o divórcio não teria ocorrido.

AUTORIZAÇÃO PARA DECRETAR FATWÁS

Abençoadas por ALLAH, estas personalidades não se zangavam quando as suas opiniões eram contrariadas, pelo contrário,

elas ficavam satisfeitas pela capacidade brilhante dos seus discípulos.

O professor Imám Málik (RA), disse ao aluno: “Agora já desenvolveste a habilidade de enunciareis leis e concederes “fatwás” (veredictos). Eu autorizo-te a decretares “fatwás”.

Um incidente semelhante ocorreu com um outro professor de Imám Sháfei (RA) – Sufiyán Bin Uyayna (RA) – um Imám de grande estima e reputação em Makkah Mukarramah.

Imám Sháfei (RA) afirmou que se não fosse devido a Imám Málik (RA) e Sufiyán (RA), o conhecimento de Hadice não teria permanecido em Hijáz.

Certa vez, Sufiyán (RA) pediu a Imám Sháfei (RA) para que lhe explicasse e elucidasse o seguinte incidente:

Nabi (SAW) saiu do Massjid na compainha de Ummul-Mu’minin Safiyah (RA). Ao longo do percurso, eles encontraram duas pessoas; dirigindo-se a elas, o Profeta (SAW) disse: “Comigo está a minha esposa Safiyah”. E disse também: “Shaitán corre no sangue humano”.

Imám Sháfei (RA) disse que se tratava de um ensinamento obrigatório de Rassulullah (SAW); antes daquelas pessoas suspeitarem de quem se encontrava junto de Rassulullah (SAW), era melhor que ele próprio os dissesse. Caso Rassulullah (SAW) não os tivesse informado, haveria a possibilidade de elas se envolverem no pecado de acusar falsamente uma pessoa, o que poderia pôr em causa o Imán delas, uma vez que acusar alguém falsamente é semelhante ao Kufr (descrença).

Sufiyán disse: “Sháfei, agora podes passar “fatwás”.

Tal como ALLAH desejou, que bom comentário foi aquele!

EXEMPLO DA COMPREENSÃO CORRECTA DE HADICE

Ao chegar a Makkah Mukarramah, Imám Ahmad Ibn Hambal (RA) e dois companheiros decidiram ir ao encontro de uma pessoa piedosa. Já no “Haram”, encontraram uma multidão ao redor de Imám Sháfei (RA), à qual dizia: “Ó pessoas do Iráq! Ó pessoas da Síria! Caso vós quiserdes saber algo em relação a algum Hadice, então perguntai-me”.

Imám Ahmad e companheiros decidiram perguntá-lo o significado do seguinte Hadice: “Não afugente os pássaros dos seus ninhos durante a noite”.

Imám Sháfei (RA) respondeu: “Na era pré-isslâmica, os árabes tinham por hábito tomar agouro a partir de pássaros, no concernente às suas viagens nocturnas. Eles costumavam afugentar os pássaros para fora dos seus ninhos durante a noite. Se os pássaros voassem para o lado direito, consideravam isso como um bom sinal, prosseguindo assim com a viagem. Caso voassem para o lado esquerdo, eles cancelavam-na.

Rassulullah (SAW) disse: “Tudo isto é fútil e em vão. Façaí todo o vosso trabalho confiando em ALLAH. Ele é o Preenchedor das necessidades”.

PERFEIÇÃO NO CONHECIMENTO

Após ter adquirido conhecimento de Hadice e Fiqh, Imám Sháfei (RA) seguiu em busca de conhecimento em outros campos e ciências. Aperfeiçoou-se em áreas como poesia, lexicografia, história, sintaxe, métrica (ciência de versificação) e intuição. Aprendeu também astronomia e reconhecimento das estrelas, mas não chegou a utilizá-los. Ele conhecia milhares de poemas de grandes poetas.

O seu texto era tão claro como o cristal. Grandes peritos estavam admirados e espantados pelo seu estilo, sequência, eloquência e continuidade no texto.

Grandes lexicógrafos, Imáms e Mujáhids coroaram Imám Sháfei (RA) como o chefe dos Mujáhides. Ele era perito na linguagem dos árabes e tinha um vasto conhecimento acerca deles.

Ele era tão excepcional na intuição e fisionomia, que levou as pessoas a escreverem à cerca da sua intuição nos respectivos livros.

Certa vez, Imám Sháfei (RA) e um seu companheiro dirigiam-se para fora de Makkah, quando uma pessoa apareceu à frente deles; o companheiro de Imám Sháfei (RA) disse: “Vós estudastes fisionomia; então diga-me qual é a profissão deste homem (que acabara de chegar)”? Imám Sháfei (RA) respondeu que ele era carpinteiro ou alfaiate. O companheiro perguntou ao homem e este disse-lhe que previamente era carpinteiro mas que agora é alfaiate.

GENEROSIDADE

Imám Sháfei (RA) era pobre. Após a aquisição do conhecimento de Al-Qur’án e Hadices, ele tornou-se bastante rico.

Prendas eram lhe enviadas pelos reis, ministros e oficiais, tendo sempre uma vida onde não lhe faltasse algo.

Ele não acumulava riqueza, mas sim distribuía para os desamparados, viúvas e órfãos. A maior parte da sua riqueza era distribuída, deixando uma pequena parte para si.

Certa vez, numa noite de Ide, quando ele regressava à casa vindo do Massjid, um escravo duma pessoa rica aguardava-o. Após cumprimentá-lo, o escravo entregou-lhe um saco de dinheiro a mando do seu amo. Logo após, chegou uma pessoa e disse a Imám

Sháfei (RA) que em sua casa havia nascido uma criança, mas que não tinha dinheiro. Ele entregou-lhe o saco inteiro e sorrindo, entrou para a sua casa.

Num outro Ide, Imám Sháfei (RA) nada possuía em sua casa. A sua esposa pediu-lhe que fosse obter algum empréstimo, ao que conseguiu um empréstimo de 70 Ashrafiyas. Pelo caminho, foi cercado por pessoas desamparadas, às quais entregou-lhes 50 Ashrafiyas, trazendo para casa os restante 20. Ao chegar à casa, mesmo antes que ele pudesse entregar essa quantia à sua esposa, um Quraishita chegou à sua porta com tal necessidade, que ele entregou-lhe todos os 20 Ashrafiyas. Após isso, ele entrou silenciosamente e foi dormir.

Harun-ar-Rashid chamou o seu ministro Jafar Barmakki e perguntou-lhe à cerca do incidente que ocorrera na noite anterior. Ele respondeu de que fora informado à cerca do mesmo por um desconhecido.

De seguida, Harun-ar-Rashid enviou-lhe 1000 Ashrafiyas, insistindo para que os aceitasse.

ADERÊNCIA RIGOROSA AO SUNNAT

Imám Sháfei (R.A) disse aos seus estudantes que, se encontrassem alguma lei que contradissesse o Al-Qur’án e os Hadices em qualquer um dos seus livros, então eles deveriam estar cientes de que o professor já as havia revogado. Deverá haver qualquer deficiência no meu intelecto caso eu tenha conhecimento de algum Hadice correcto e não o tenha posto em prática. Ele disse a Imám Ahmad Ibn Hambal (RA): “Ahmad, tu possuis mais conhecimento à cerca dos Hadices correctos do que eu. Tu deverás informar-me caso alguma das minhas opiniões esteja contrária a qualquer Hadice, para que eu possa renunciá-la e actuar conforme o Hadice”.

Imám Sháfei (RA) costumava dizer que muitos eram filhos de Imám Abu Hanifa (RA) em matéria de “Fiqh” e, se não fosse devido a Imám Sufiyán (RA) e Imám Málik (RA), o conhecimento pelos Hadices estaria longe de Hijáz.

Alguém perguntou-lhe se havia visto alguém como Imám Málik (RA), ao que respondeu negativamente.

Ele também costumava dizer que os Sahábas (RA) são superiores a nós em Ilm (conhecimento), Ijtihád (esforço) e Taqwá (piedade).

ROTINA DIÁRIA

Após o Salátul-Fajr e até ao nascimento do Sol, ele costumava leccionar aulas de Fiqh. De seguida, ele leccionava Hadice e após isso, um diálogo geral seguido duma discussão académica.

Após o Salátuz-Zuhr, ele ensinava literatura, poesia, métrica, sintaxe, lexicografia. Depois, descansava até à hora do Salátul-Assr.

Entre Assr e Maghrib, ocupava-se no Zikr e, após o Salátul-Ishá, passava um terço da noite a dormir, o segundo terço, escrevendo Hadices e Fiqh e, no último terço, recitava Al-Qur’án e efectuava Saláts Nafls.

Ele tinha um grande entusiasmo em recitar o Al-Qur’án em voz melodiosa e em todos os dialectos árabes.

De vez em quando fazia Imámat e, devido ao efeito do seu tom, as pessoas começavam a chorar e descontrolavam-se.

Salienta-se aqui que Umar (RTA) recomendava a aprendizagem do sagrado Al-Qur’án através de Abi Bin Káb (RA). A linhagem dos professores de Imám Sháfei (RA) está ligada a Abi Bin Káb (RA).

Imám Málik (RA) costumava dizer que ninguém mais inteligente e compreensível veio ter comigo à procura do Ilm do que Muhammad Bin Idris As-Sháfei (RA). Imám

Málik (RA) gostava profundamente do Quirát de Imám Sháfei (RA).

UM EPISÓDIO ENGRAÇADO

Certa vez, Imám Sháfei (RA) disse a Imám Ahmad (RA): “Ouvi-lhe a dizer de que se alguém abandonar o Salát torna-se Káfir (descrente)”? Imám Ahmad (RA) respondeu afirmativamente.

Depois disse: “Caso esse Káfir desejar tornar-se muçulmano, então o que deverá ele fazer!? Imám Ahmad (RA) respondeu que ele deverá fazer o seu Salát.

Imám Sháfei (RA) perguntou se o Salát de um Káfir é válido ou se primeiro é necessário tornar-se muçulmano e depois fazer o seu Salát. Na verdade, quem abandonar o Salát não se torna Káfir, mas sim muito perto de Kufr (descrença). Este é o Hadice sob o qual Imám Ahmad (RA) havia se baseado.

Ele teve muitos estudantes, dos quais alguns alcançaram uma grande fama. Imám Ahmad Ibn Hambal (RA) era um deles e foi reconhecido também como um Imám.

Abdullah, filho de Imám Ahmad (RA), narra que certa vez perguntou ao seu pai acerca do “Sháfei” para quem ele sempre suplicava. Ele disse: “Imám Sháfei (RA) é como o Sol para a Terra e como a saúde para o corpo; o que é mais superior do que estas duas coisas”?

Quando Imám Sháfei (RA) faleceu, um santo piedoso viu Rassulullah (SAW) no sonho perguntando-lhe se havia intercedido a favor do Imám, ao que Nabi (SAW) respondeu que ele havia sido abençoado sem ajuste de contas. O santo perguntou depois, que acção teria contribuído para tal. Nabi (SAW) respondeu que ele tinha recitado um durud para mim, que ninguém mais havia recitado até à data. Inshá-Allah, na próxima edição iremos publicar o referido Durud.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ISSLÂMICA

Por: Maulana Muhammad Yussuf Binnori (RA)

A etapa inicial da educação de uma criança encontra-se nas mãos dos seus pais. Os pais e muito em especial a mãe, assim como familiares próximos, podem influenciar e moldar a vida e o carácter das crianças inocentes como o desejarem, para o bem ou para o mal. Eles podem contribuir em grande parte para o sucesso religioso e mundano ou insucesso da sua descendência.

Aos jovens com impressionantes mentes infantis podem ser inculcadas ideias que poderão permanecer neles por toda a sua vida. No entanto, se as primeiras impressões sobre tais mentes forem incorrectas, como será possível numa etapa posterior elas alcançarem o sucesso e atingirem a piedade?

Rassulullah (SAW) afirmou: “Toda a criança nasce de acordo com uma tendência natural humana (i.é, Isslam); mas os seus pais fazem com que ela se torne cristã, judia ou adoradora de fogo”.

É extremamente importante praticarmos o Isslam propriamente dito e correcto dentro das nossas casas e criarmos um ambiente com acções que nos guiem aos ensinamentos desta religião. Se as crianças crescerem circundadas de tal ambiente, então Inshá-Allah, nenhuma pressão externa ou falsas ideologias poderão privar-lhes do caminho recto.

Outrora, quando as crianças muçulmanas regressavam às suas casas após a educação religiosa, elas encontravam o mesmo ambiente isslâmico. Mas hoje, infelizmente, quando elas regressam das lições Al-Qur’ánicas, deparam no seu lar coisas que são contra os ensinamentos do próprio Al-Qur’án. Praticamente tudo é feito e dito de maneira não isslâmica e a criança inocente torna-se vítima de hábitos alheios ao Isslam.

Os pais e encarregados de educação de crianças muçulmanas devem estar cientes de que as suas responsabilidades não cingem apenas em ensinar às crianças a prática do Salát e a leitura do Qur’án. Ela estende-se mais além e com igual importância a muitas outras facetas da vida isslâmica. Vários outros Faráidh e Wájibát (obrigações), Akhláq (conduta), Ádáb (ética) e transacções deverão ser cumpridos pelos próprios pais e instruídos também às crianças. Em consequência disso, eles estarão cumprindo e preenchendo as suas obrigações neste mundo e salvando de um tormento severo no outro (Ákhirah). Rassulullah (SAW) disse: “Cada um de vós é pastor e cada um deles é responsável pelo seu rebanho”. Assim como os pais encaram com responsabilidade as necessidades mundanas de uma criança, da mesma forma devem eles enfatizar e procurar preencher as necessidades da mesma relacionadas com o Ákhirah, uma vez que isto está sobre os seus ombros.

Porém, se esta responsabilidade não fôr cumprida, quem então poderá ser o maior inimigo da criança do que os seus próprios pais, que só se preocuparam pelos seus assuntos temporários e mundanos, desleixando-se da vida eterna e do Além!

Actualmente tem surgido uma nova moda não-isslâmica que consiste em ensinar métodos de Ibádates através da projecção de filmes. O conhecimento isslâmico e a prática correcta dos meios de adoração não podem ser adquiridos por mera leitura de livros, vendo filmes ou fotografias ou ainda escutando gravações, etc. Eles só poderão ser obtidos pela participação directa de instrutores ou estando na companhia de sábios e piedosos. Isto significa que o Homem só pode aprender do Homem, não somente em aspectos mundanos, mas também em todas as esferas da vida. O treinamento dos

Sahábas por Rassulullah (SAW) são testemunho a este factor básico.

É também verdade que em qualquer área da vida, uma pessoa não poderá adquirir conhecimentos para qualquer profissão por si escolhida apenas por meio de livros, filmes, etc. O cozinheiro ou o alfaiate, por exemplo, não poderão exercer as suas profissões apenas consultando livros; assim como um médico não poderá diagnosticar, também um engenheiro não poderá construir. Todos eles necessitam de ensinamentos práticos. Se apenas a educação por meio de livros fosse suficiente, não haveria necessidade de se enviar mensageiros ou reformistas; nesse caso, por exemplo, seria suficiente ALLAH revelar apenas o Qur'án, sem enviar o Profeta Muhammad (SAW).

A criança é uma prenda bastante valiosa e um 'Amánat' (pertença) nas mãos dos pais, que serão responsáveis perante a comunidade bem como perante ALLAH Ta'ála.

Por conseguinte, os melhores de entre os pais são aqueles que desde o início salvaguardam esta importante pertença com muita responsabilidade, tanto para este como para outro mundo.

É responsabilidade daqueles progenitores que se encontrem preocupados quanto à reforma e educação das crianças muçulmanas, de primeiro reformarem a si próprios. Eles devem primeiro fortificar o seu próprio Imán e Taqwá pela prática de boas acções; de seguida, que convidem os outros para este único e correcto caminho. Pois, se eles próprios estiverem mergulhados em corrupção, então a maioria da camada muçulmana será tal como eles, incluindo seus descendentes.

Que ALLAH Ta'ála conceda a todos os muçulmanos uma compreensão sã e que a educação dos seus filhos seja correcta, para assim se tornarem merecedores dos favores de ALLAH no Ákhirah (Além). Ámin.

ESTÁ PREPARADO PARA ELA?

NADA É TÃO CERTEIRO COMO A MORTE

Você sabe que vai morrer, mas você nunca quis arrepender-se dos pecados neste mundo.

Você esteve sempre pronto para julgar as falhas dos outros, mas nunca teve tempo para julgar as suas próprias.

O que é que você gastou no caminho de Allah? Quando chegava a altura de dar a caridade, tinha sempre pretextos.

Hoje na sepultura, você não é mais do que um simples mendigo.

Hoje você nem sequer tem alguém com quem conversar.

Pois o seu orgulho e a sua riqueza, que tanto significaram durante a sua vida, hoje você deixou tudo para trás e nem lhe podem ajudar, como ajudaram a si no mundo.

Mas se você se submetesse perante o amor de ALLAH enquanto você estava vivo, então a sua Sepultura teria uma luz brilhante.

Do fundo do seu coração, tome nota que o Salát será a sua companhia e levará de si todas as preocupações, no dia em que você se estender para descansar na Sepultura, deixando para sempre este mundo.

**POR ISSO, COMECE JÁ
A FAZER O SALÁT, POIS
A MORTE LHE CHAMARÁ
A QUALQUER MOMENTO!**

O ROUBO DISCRETO NO TRABALHO

Por: Sheikh Aminuddin Muhammad

Muitos dos leitores deste artigo, ao lerem o título, talvez pensem que o mesmo não reflecta nada, mas entretanto podem ser os que mais praticam este tipo de roubo, sem que disso se apercebam por ignorância ou por desleixo. Esta acção é detestável e tão grave quanto o roubo de bens materiais.

Normalmente, existe um contrato solene entre o empregado e a entidade patronal, quer seja no sector público ou no sector privado, em ambos exige-se a honestidade e o cumprimento de tal acordo.

ALLAH ordena-nos no Al-Qur'án:

“Ó crentes, cumpri os vossos compromissos”.

[Al-Qur'án 5:1]

Uma das obrigações do funcionário é a observância do horário, tanto de entrada como de saída. Por exemplo, se no contrato constar que o empregado deve observar seis horas de trabalho diário, o não cumprimento do estipulado, mesmo que seja apenas por um minuto, considera-se um acto de traição, pois cada um de nós deve ter em mente que enquanto cumpre o horário de trabalho está envolvido num acto de adoração (Ibádat). Mesmo que não haja algo para fazer, ele tem a obrigação de estar presente no local de trabalho, cumprindo o horário que foi estabelecido no acordo, pois não lhe é permitido violar o acordo celebrado. Esta questão é deveras importante e, para se ter uma ideia da consequência da inobservância do horário, veja-se a seguinte operação matemática: supondo-se que alguém auferir o salário mensal de 7.200.000 Mt. Se o horário estipulado for de 8 horas diárias, o seu salário/hora será de 30.000 Mt, o que dá aproximadamente 500 Mt/minuto. Portanto, quem se atrasar 10 minutos estará se apropriando injustamente de cerca de 5.000 Mt pertencentes à entidade patronal sem a devida contrapartida que é o seu trabalho.

Não devemos tomar isto de ânimo leve, pois as consequências da apropriação indevida de algo que não nos pertence é grave, tanto neste como no outro Mundo.

Estas acções não favorecem o atendimento das nossas súplicas (Duás) à ALLAH, os problemas e azares não param de nos atormentar.

O dinheiro que ganhamos indevidamente desaparece sem nos apercebermos, podendo ser em hospitais em pagamento de consultas, em prejuízos constantes ou roubos.

No Isslam não se é permitido ausentar do local de trabalho para tratar questões pessoais sem a devida autorização, nem chegar tarde, sair mais cedo, pedir dispensa alegando falsa doença, pedir para se ausentar sem necessidade, inventar pretextos para se ausentar, etc.

Quando tudo isso é praticado, não se trata de esperteza alguma, mas sim de traição e isso torna Harám (ilícito) todo o salário auferido no fim do mês, o que leva a pessoa ao inferno. Cada um de nós deve saber que ALLAH vigia-nos a cada instante. Podemos iludir a autoridade mundana, mas jamais a Ele.

Reivindicar o ordenado completo sem cumprirmos com o horário estipulado é um acto de defraudação; ALLAH diz no Al-Qur'án:

“Ai dos defraudadores (no peso e na medida) que quando compram algo às pessoas exigem a medida certa, mas quando eles medem para os outros, defraudam. Porventura não pensam esses que serão ressuscitados? Para um grande Dia. O Dia em que todos os seres humanos se apresentarão perante o Senhor dos Mundos?”

[Al-Qurán 1:1-6]

O conteúdo destes versículos é igualmente aplicável aos patrões que obrigam os seus empregados a permanecerem no local de trabalho para além do horário estipulado; tal é

considerado *Zulm* (injustiça). Mais grave ainda quando tal prática é protagonizada por muçulmanos que não dão aos seus empregados a oportunidade de cumprirem com o Salát obrigatório e o de Jumu'ah. Porque temem perder o negócio, nem no sagrado mês de Ramadhán facilitam os seus empregados, permitindo que saiam a tempo de ir fazer o Iftár.

Os muçulmanos devem saber viver de acordo com as suas capacidades, evitando imitar o estilo de vida dos outros, para que assim não tenham que recorrer à prática de ilegalidades. Muita gente vive actualmente num nível de pobreza absoluta, lamentando a carestia de vida, pois mesmo as necessidades mais básicas são difíceis de satisfazer. Muitas das coisas que eram consideradas supérfluas deixaram de o ser, pois revela-se não ser fácil prescindir delas. O desemprego aumenta cada vez mais, atingindo particularmente a camada mais jovem. Paralelamente, os preços dos produtos básicos sobem em flecha.

No passado, as necessidades da vida eram relativamente limitadas e as pessoas trabalhavam e conseguiam satisfazer a maior parte das suas necessidades domésticas. Porém com a evolução tecnológica, o modo de vida também começou a sofisticar-se, variando gradualmente, daí que as necessidades sociais e individuais também aumentaram. Isso exige que cada um de nós esteja sempre activo, deixando de lado a preguiça e procurando

acompanhar o desenvolvimento nos seus aspectos positivos.

Infelizmente, algumas pessoas que trabalham gastam o seu reduzido salário em poucos dias, passando o resto do mês a contrair empréstimos. Outros não gerem convenientemente as suas receitas financeiras, pois gastam-nas em coisas fúteis e esbanjam-nas em coisas luxuosas ou em vícios como o tabaco, álcool, jogos de azar, etc.; quando se vêm sem dinheiro para sustentar a família, recorrem ao roubo.

Por isso, é bom que cada um tente amealhar um “pé-de-meia” para dele se socorrer em caso de emergência, evitando pedir esmola. O Isslam condena a mendicância sem necessidade, pois o Profeta Muhammad (SAW) disse que os que andam mendigando, serão ressuscitados com as suas faces descarnadas.

Os países desenvolvidos trabalharam árduamente para lograrem atingir o grau de desenvolvimento que hoje ostentam e por isso, nós também devemos apostar no trabalho, desenvolvendo a indústria e a agricultura.

O Profeta Muhammad (SAW) disse: “O muçulmano receberá a recompensa de Sadaqa pela árvore que plantou e da qual alguém consumiu ou roubou o respectivo fruto”.

Queremos com este artigo incentivar os muçulmanos a trabalharem abnegadamente, não se deixando desanimar mesmo que alguém roube o que ele plantou, pois o seu sacrifício não terá sido em vão, receberá a respectiva recompensa no Ákhirah (Além).

SOLTA...

A Universidade de Cornell calculou que, no tempo de César, o preço para se matar um inimigo era de 75 cêntimos do dólar; na época de Napoleão, esse preço já era de 3.000 dólares, subindo para 21.000 na Primeira Guerra, 50.000 na Segunda e chegando a 120.000 dólares no Vietname.

Na Guerra do Golfo, os aliados mataram cerca de 100 mil soldados iraquianos a um custo de 80 bilhões de dólares, o que dá cerca de 800.000 dólares por cada corpo.

E nos dias de hoje, sem dúvida que essa cifra terá subido estrondosamente, despendendo-se rios de dinheiro para a morte de pessoas!

TAUBA

Por: Sheikh Muhammad Yussuf

Literalmente *tauba* significa arrependimento. O tauba expressa a vontade incomensurável que ALLAH tem pelo ser humano, tornando-se por conseguinte, a palavra mais querida de ALLAH. A respeito do Tauba, o Qur'án salientou vigorosamente ao apelar aos crentes: “E manifestai o vosso tauba a ALLAH, ó vós crentes”.

E outra versão, cujo o teor é o seguinte: “E Ádam recebeu palavras do seu Senhor (através das quais implorava o perdão do erro que cometeu), tendo ALLAH relevado. Tais palavras consistem em: “Senhor nosso! Na verdade, nós fomos injustos contra as nossas almas, e se Tu não nos perdoares e, conseqüentemente não nos abençoares, certamente, seremos como os que são prejudicados”.

Consta do livro Riadus-Sálihín, da autoria de Imám Nawawy, acerca do tauba, o seguinte: “Afirmam os Ulamá que o tauba constitui obrigação imposta a cada um para retirar o seu pecado definitivamente. Se se tratar de um pecado que ninguém esteja envolvido para além de ALLAH, terá o pecador de obedecer três condições indispensáveis:

- 1ª A renúncia absoluta ao pecado cometido;
 - 2ª O arrependimento por ter cometido aquele pecado;
 - 3ª Estar decidido de nunca mais voltar a cometer o mesmo pecado.
- Se faltar uma destas três condições, o tauba será considerado inválido.

E se um ser humano estiver envolvido no pecado, como por exemplo, ofender alguém injustamente ou burlar-lhe, etc., as condições para o tauba passam a ser conforme a discriminação seguinte:

- 1ª Cumprir as três condições atrás mencionadas;
- 2ª Retirar a ofensa, ou melhor, pedir desculpas à pessoa ofendida. Se emprestou dinheiro, pagar a dívida que contraiu, ou estabelecer condições de pagamento” (Fim das palavras de Imám Nawawy).

O capítulo de tauba inspira um princípio indispensável na vida de cada um. Vejamos! A preocupação de um crente deve consistir na purificação da sua alma e fazer com que ela esteja livre de culpas, como garantia de felicidade eterna na vida extra-terrena (Ákhirah).

O Profeta (SAW) diz: “Aquele que se arrepende do pecado, fica (completamente lavado) como se não tivesse cometido pecado. E ALLAH exorta: ‘Ó vós que credes! Implorai o tauba a ALLAH com sinceridade’”.

Ainda a propósito do tauba, Nabi (SAW) conta um episódio referente a um homem do Bani Issraíl, que cometeu crime de homicídio, tendo matado 99 pessoas. O criminoso indagou o paradeiro de um jurista conceituado da região, tendo-lhe sido indicado um adorador de entre os Bani Issrail, a quem colocou a sua questão. O adorador respondeu que o crime não tinha perdão. Por conseguinte, o criminoso matou-o, tendo assim completado cem crimes de homicídio.

Em seguida, foi procurar o mais sábio homem da região, tendo lhe sido indicado um Álim, a quem colocou a sua questão, desta vez com agravante de ter matado cem pessoas.

- Há tauba? – Inqueriu ao Álim.

- Sim. – Respondeu categoricamente e disse ainda: há alguém que pode colocar barreira entre ele e o tauba? Siga já para uma terra onde existem pessoas que adoram ALLAH; vá e

junta-te a elas e não regressas à tua terra em virtude de ela ser uma terra de malfeitores.

Naquele instante, ele iniciou a sua jornada. Quando percorreu meio caminho, chegou-lhe a morte.

Naquele lugar compareceram anjos da clemência e anjos do castigo, rivalizando-se entre si. Os anjos de clemência queriam tomar conta do defunto argumentando de que ele tinha feito tauba; os anjos do castigo queriam tomar conta do defunto argumentando de que ele não chegou a praticar qualquer boa acção.

Nesse instante surgiu um anjo em forma humana, o qual interveio como apaziguador da

questão e disse: “Meçam as duas distâncias, uma da proveniência e outra do destino do defunto”. Feita a medição, acharam que a distância do destino era curta com diferença de um palmo e assim os anjos da clemência tomaram conta do defunto.

Quem fizer tauba sincero dos seus pecados, morrerá feliz e no Dia do Julgamento Final, estará livre dos terríveis tormentos desse medonho Dia.

Olha! O castigo desse Dia é um castigo jamais visto e ninguém pode imaginar o grau de sofrimento dos habitantes do Inferno!

COMO GERIR O SEU TEMPO?

Um consultor, especialista em “Gestão de Tempo”, quis surpreender a plateia durante uma conferência. Tirou debaixo da mesa, um frasco grande e de boca larga. Colocou-o sobre a mesa, ao lado de uma pilha de pedras do tamanho de um punho, e perguntou à plateia:

– “Quantas pedras vocês acham que cabem neste frasco”?

Após algumas conjecturas dos presentes, o consultor começou a colocar as pedras, até encher o frasco. Perguntou então: “Está cheio”?

Todos olharam para o frasco e disseram que sim.

Em seguida, ele retirou debaixo da mesa, um saco contendo pedras bem pequenas. Colocou parte das pedrinhas dentro do frasco e agitou-o. As pequenas pedras começaram a penetrar pelos espaços encontrados entre as pedras grandes.

O consultor sorriu com ironia, e repetiu: “Está cheio”?

– “Não”! – exclamaram os presentes.

– “Muito bem”! – exclamou o consultor, pousando sobre a mesa um saco contendo areia, que começou por despejar para dentro do frasco. A areia filtrava-se nos pequenos espaços deixados pelas pedras grandes e pelas pequenas.

– “Está cheio”? – perguntou de novo.

Dessa vez os ouvintes duvidaram: “Talvez não...”

Pegou então numa jarra e começou a deitar água para dentro do frasco, que absorvia a água sem transbordar.

O consultor deu por encerrada a experiência e perguntou: “Bom, o que acabamos de demonstrar”?

Um participante respondeu: “Que não importa o quanto cheia esteja a nossa agenda, mas se quisermos, poderemos sempre conseguir fazer com que caibam outros compromissos”.

– “Não! O que esta lição nos ensina é de que, se não colocarmos em primeiro lugar as pedras grandes, jamais seremos capazes de colocá-las depois.

E quais são essas pedras grandes na nossa vida?

São as nossas obrigações (Salát, Zikr, etc.), a nossa família, os nossos amigos. O resto é resto e encontrará o seu caminho”!

UMA PASSAGEM RELACIONADA AO PERDÃO

Por: Maulana Ebrahim Makda

No livro “Tambihul Ghafilin” da autoria de Abu Lais Samankandi (RA), Zuhri (RA) relata que certa vez Sayidina Umar (RTA) apresentou-se chorando perante Rasulullah (SAW), o qual o perguntou da razão do choro. Sayidina Umar (RTA) respondeu: “Encontra-se um jovem à porta chorando, que fez o meu coração arder”. Rasulullah (SAW) disse: “Umar, traga-lhe para dentro”.

O jovem apresentou-se perante o Profeta (SAW) chorando, tendo lhe perguntado a razão do choro. Ele disse: “Yá Rasulullah (SAW), o monte de pecados faz-me chorar e estou com medo do “Jabbár” (O Dominador), que se zangará comigo”. Rasulullah (SAW) disse: “Ó jovem! Será que tu associaste alguém a ALLAH”? Ele respondeu: “Não”. “Será que tu mataste alguma alma injustamente”? Ele respondeu: “Não”. Então o Profeta (SAW) afirmou: “Nesse caso, ALLAH perdoará os teus pecados, mesmo que sejam equivalentes aos sete céus, sete terras e todas as montanhas”.

O jovem disse: “Senhor! O meu pecado é maior do que sete céus, sete terras e as montanhas”. O Profeta (SAW) tornou a perguntar-lhe: “O teu pecado é maior ou a Cadeira (de ALLAH)”. Ele respondeu: “O meu pecado é maior”. O Profeta (SAW) continuando, perguntou: “O teu pecado é maior ou o *Arsh* (Trono de ALLAH)”? Ele respondeu: “O meu pecado”. O Profeta (SAW) perguntou: “O teu pecado é maior ou o teu ALLAH (i.é, o perdão d’Ele)”? Ele respondeu: “Sim, na verdade o meu ALLAH e o Seu perdão são maiores”. O Profeta (SAW) disse: “O grande pecado só poderá ser perdoado pelo Grande ALLAH, que é O Maior Perdoador”.

De seguida, ele (Profeta (SAW)) afirmou: “Conta-me então acerca do teu pecado”. Ele respondeu: “Yá Rasulullah (SAW), sinto-me envergonhado perante ti”. O Profeta (SAW) tornou a perguntá-lo ao que ele respondeu: “Eu era ladrão de mortalhas (Kaffan) e exercia essa profissão há sete anos. Certa vez, faleceu uma rapariga de entre os Ansárs. Eu cavei o Qabr (sepultura) dela e depois fui embora. Após ter percorrido uma pequena distância, o Shaitán apoderou-se de mim fazendo-me regressar ao

mesmo local e manter relações sexuais com ela. Após ter saído de lá, mal tinha caminhado uma pequena distância, deparei-me com a rapariga de pé a gritar: ‘Ó jovem! Não tiveste vergonha do Senhor do Dia de Quiyámah e do Julgamento do bom e mau, quando Ele colocar a Sua Cadeira e fará pagar ao oprimido a opressão do opressor. Tu deixaste-me nua na aglomeração dos mortos, forçando-me a apresentar perante o meu ALLAH em estado de Janábat (impureza maior, necessitando de Ghussl)”.

Ao ouvir isto, Rasulullah (SAW) saltou de repente, pôs-se de pé, bateu-lhe com um balde e disse: “Ó ‘Fássiq’ (transgressor)! Tu és merecedor do fogo; saia daqui imediatamente”.

O jovem retirou-se de lá e durante 40 noites andou de um lado para outro à procura do perdão de ALLAH. Após 40 noites, levantou-se e ergueu a sua cabeça para o céu, dizendo: “Ó Senhor de Muhammad, Ó Adorado de Ádam e Hawwa, se gostares e aceitares o meu perdão, então informe a Muhammad e seus Sahábas; caso contrário, envie o fogo que me possa devorar, salvando-me do castigo do Além”.

No entanto, Jibrail (AS) apareceu e apresentou o Salám por parte de ALLAH. Rasulullah (SAW) disse: “Ele próprio é Salám e a fonte da paz”.

Jibrail (AS) disse que ALLAH Ta’ála perguntou: “Será que vós criastes as criaturas”? Ao que Rasulullah (SAW) respondeu: “ALLAH é que é o meu Criador e o Criador de todas as criaturas”. Perguntou novamente: “Será que vós concedeis o sustento às criaturas”? Ele (Profeta (SAW)) respondeu: “ALLAH é o meu Sustentador e o Sustentador de todas as criaturas”. Continuando Jibrail (AS) disse: “Ele (ALLAH) pergunta: ‘Será que vós aceitais o perdão dos servos’”? Ao que Rasulullah (SAW) respondeu: “ALLAH é Quem aceita o meu perdão e o perdão de todos os servos”. Seguidamente Jibrail (AS) disse: “ALLAH Ta’ála afirma que aceitou o ‘Taubah’ (perdão) do jovem e pede para que vós também demonstrei bondade para com ele”. Rasulullah (SAW) chamou o jovem e deu-lhe a boa nova da aceitação do perdão.

A QUESTÃO DO TAWIZ

Por: Sheik Amiuddin Muhammad

Hoje em dia, a questão de Tawiz está a tornar-se tão comum ao ponto de algumas pessoas passarem dos limites permitidos e fazerem disso uma profissão e negócio. Abrem consultórios, fazem publicidade nos meios de comunicação social e recebem clientes com audiência prévia, como se se tratasse de consultórios médicos. Não se importam se o Rukiyah está dentro dos limites ou não, o único objectivo dessas pessoas é apenas a obtenção de lucros materiais.

Os nossos gloriosos antepassados não procediam dessa forma, não possuíam consultórios nem agendas.

Outros exageram tanto no Rukiyah que recitam o Al-Qur'ân e sopram na água, vendendo-a na praça por diferentes preços; isso é algo fútil. Deve-se saber que o Rukiyah é um Ibádat e Duá; portanto, deve-se estar limitado pelas condições do Shari'ah.

ALGUMAS DEFINIÇÕES

Amuleto – objecto que os supersticiosos trazem consigo, atribuindo-lhe o poder de desviar o mal e as desgraças.

Talismã – objecto marcado com sinais cabalísticos, que têm o condão de tornar feliz, de comunicar poderes sobrenaturais.

Tamima – (singular de Tamáim) é o que é pendurado no pescoço etc. em que exista o Shirk, palavras de Bid'ah e os talismãs.

Rukiyah – palavras Divinas recitadas como um meio para a cura de doenças. É um tipo de tratamento, i.é, recitar Suratul-Fátíha ou outro Suráh do Al-Qur'ân e depois soprar sobre o corpo do doente.

A POSIÇÃO DUM CRENTE PERANTE O SOFRIMENTO

ALLAH testa os Seus servos tanto com bem como com o mal. O crente deve demonstrar

gratidão e paciência perante esses testes. Se algum muçulmano for atingido por um mal ou por uma doença, então ele deverá actuar da seguinte forma:

1. Saber que isso provém por parte de ALLAH e que estava no destino; portanto, deve-se ter paciência e esperar que ALLAH o recompense por isso. Pois consta num Hadice que quando ALLAH gosta de alguém, Ele coloca-o em teste.
2. Analisar a sua situação, pois todo o mal que nos atinge é devido aos nossos pecados e ALLAH por vezes antecipa o castigo aqui neste mundo, para que o servo possa corrigir-se, pedir o perdão e deixar de pecar.
3. Depositar confiança em ALLAH e esperar que Ele acabe com o mal que lhe atingiu, fazendo muitos Duás nesse sentido.
4. Não entregar-se às superstições, imaginações, ilusões, insinuações e dúvidas, pois quem é afectado por essas coisas, imagina que está doente quando na realidade não está, pois o Shaitán faz pensar assim e a pessoa começa a ter medo de tudo. Portanto, o crente não deve render-se a isso e deve ter uma fé e confiança fortes em ALLAH, para assim livrar-se de doenças imaginárias.
5. Com tudo isto que foi dito, o servo deve procurar meios benéficos que ALLAH ordenou-nos a tomar.

Tomar meios lícitos que não ponham em causa a confiança (Tawakkul) em ALLAH. Contudo, não se deve depender nesses meios, mas sim somente em ALLAH.

De entre esses meios, consta a medicação com medicamentos benéficos que ALLAH criou, pois para cada doença ALLAH criou uma cura. O Profeta (SAW) disse: “Procurai a medicação e não vos medicai com o Harám.”

E Abdullah Ibn Mass'ud diz: "ALLAH não pôs a vossa cura naquilo que Ele tornou Harám para vós".

O Rukiyah significa o muçulmano recitar por si próprio partes do Al-Qur'án e soprar para o local afectado, pois quando o crente desleixa na recitação do Al-Qur'án e no Zikr de ALLAH, o Shaitán pode atingir-lhe com o seu contacto e toque ou ser atingido pelo mau olhar de algum invejoso, ou pelo feitiço.

Nesse caso recorre-se ao Rukiyah permitido pelo Shari'ah, recitando o Suratul-Fátiha e soprar o local afectado. O Profeta (SAW) denominou o Suratul-Fátiha por "Ar-Rukiyah". O doente pode recitar o Suratul-Ikhláss, Suratul-Falaq, Suratun-Náss, fazer Duá e soprar no local afectado; esse é o melhor Rukiyah. O mais benéfico Rukiyah é o doente recitar o Al-Qur'án e fazer Duás e soprar sobre si próprio.

O Profeta (SAW) fez Rukiyah e recitou sobre os doentes. Jibrail (AS) também fez Rukiyah e soprou sobre o Profeta (SAW). Portanto, não há mal algum em pedir o Rukiyah a quem a pessoa confie, que tenha um Aquida, Din e sabedoria correctos.

O Profeta (SAW) permitiu o Rukiyah e disse: "Não há mal algum no Rukiyah desde que não haja Shirk nisso".

Portanto o Rukiyah é permitido nas seguintes condições:

1. Deve ser a partir do Al-Qur'án, dos Hadices ou dos Duás permitidos ou que estejam em conformidade com a legalidade, em que não haja Duás de Shirk (i.é, em que se invocam outros para além de ALLAH) ou Bid'ah.
2. A pessoa que faz o Rukiyah tem de ser crente convicto do Tauhid e possuidor de crença correcta. Portanto, não se deve procurar charlatães, aldrabões, bruxos e curandeiros para lhes pedir o Rukiyah, mesmo que sejam famosos na sociedade. Pois, o Profeta (SAW)

disse: "Quem for ter com adivinhos, não serão aceites os seus Saláts de quarenta dias".

A ânsia de se ver curado e livre da doença não deve levar o doente a cair no Shirk ou Kufr, através de aldrabões e bruxos que invocam outras divindades além de ALLAH.

3. O Rukiyah deve ser feito numa linguagem compreensível e bem clara e não em desenhos ou palavras que sejam imperceptíveis, pois poderá conter nomes de Shaitáns ou Jinn's, estando-se neste caso a invocar ajuda deles.
4. O doente deve crer que quem dá a cura é ALLAH e o Rukiyah é apenas um meio. Se ALLAH quiser, isso poderá resultar em cura e, se não quiser, poderá não resultar.

Este é que é o Rukiyah permitido.

A cura através do Al-Qur'án é permitida, pois o Al-Qur'án é cura contra todas as doenças, tanto espirituais como carnis. A recitação de nomes e atributos de ALLAH e de versículos mencionados no Al-Qur'án têm um grande impacto e poder efectivo na cura de doenças, pois ALLAH diz:

"E Nós fazemos descer do Al-Qur'án, aquilo que é cura e misericórdia para os crentes."

[Al-Qur'án 17:82]

O Profeta (SAW) quando adoeceu também recitava os Surats Al-Falaq e An-Náss, soprava nas suas palmas e esfregava-as sobre o seu corpo e dizia:

Allahumma Rabban-Náss, Az-Hibil-Bássa; Allahumma Ishfi Fa Innaka Antash-Sháfi Shifá An, Lá Yugaddiru Saqman.

E também recitava:

Auzo Bikalimátilláhit-Támmáti Min Kulli Shaitánin Wah-Hámatin Wa Min Kulli Ainin Lammatin.

Os belos nomes de ALLAH têm de facto, um poder curativo muito forte e espantoso para várias doenças, tendo cada um deles, a

capacidade e poder de estimular o aparelho imunológico, impelindo e reforçando qualquer órgão do corpo humano.

ALLAH diz no Al-Qur'án:

“Diz Ó Muhammad! Para os que crêem, isto (o Al-Qur'án) é uma orientação e uma cura (remédio)”.

[Al-Qur'án 41:44]

O tratamento através de nomes de ALLAH e versículos do Al-Qur'án é também, entre outros, um dos meios de cura Divina. Na realidade, quem cura é ALLAH. Temos é que ter pura convicção, certeza e crença de que ALLAH com o Seu Poder, irá nos curar.

No Al-Qur'án, ALLAH ordena-nos a invocarmos a Ele pelos Seus belos nomes, dizendo:

“A ALLAH pertencem os mais belos nomes; invocai-O pois, através deles.”

[Al-Qur'án 7:180]

Cada nome de ALLAH tem um efeito especial quando é recitado, aliás todas as palavras no mundo têm um efeito bom ou mau. Por exemplo, a palavra burro, cão, etc., quando for pronunciada a alguém, criará um mal estar nessa pessoa; outras palavras como leão, águia, etc., quando direccionadas a alguém, criam um bem estar nela. Então, se em palavras vulgares existe esse poderio de alterar o estado da pessoa, então é óbvio que os nomes de ALLAH têm um poder superior.

Portanto, para além de tratamentos médicos, se alguém estiver doente poderá tratar-se por meio de nomes e atributos de ALLAH,

versículos do Al-Qur'án e de Duás, com toda a firmeza e fé e não se desanimar, pois ALLAH é Quem cura, sendo tudo isso meios (Assbáb) lícitos e todos eles podem ser procurados e explorados.

Consta que Abdallah Ibn Amr (RTA) ensinava aos seus filhos que já tinham atingido a puberdade, as seguintes palavras: *“Aúzo Bikalimatilláhit-Támmati Min Ghadhabihi Wa Shar'ri Ibádihi, Wa Min Hamazátish-Shayátini Wa An Yahdhorun”.*

E aos mais novos que não podiam recitar, escrevia para eles num papel e pendurava nos seus pescoços.

[At-Tirmizi]

Quanto a outros tipos de Rukiyah que não tenham as condições atrás mencionadas, serão considerados Rukiyah de Shirk, em que se invocam outros seres além de ALLAH, escrevem-se coisas que não se percebe e/ou de Shirk. Tudo isso não é permitido pois é Harám unanimamente; por isso, o Profeta (SAW) disse: *“O uso de amuletos (Rukiyah), os Tamáim é Shirk”.* Aqui a alusão a Rukiyah está relacionada com o Rukiyah de Shirk.

Contudo, é melhor a pessoa abster-se de fazer o Rukiyah, pois Ibn Abbáss (RTA) narra que Rasulullah (SAW) disse: *“Setenta mil pessoas de entre os meus seguidores entrarão no Paraíso sem prestação de contas, e esses são os que não praticam Ar-Rukiyah, colocando a sua confiança somente no seu Senhor.”*

[Al-Bukhari]

PROVÉRBIO ÁRABE

Não...

digas tudo o que sabes,
faças tudo o que podes,
acredites em tudo o que ouves,
gastes tudo o que tens;

Porque quem...

diz tudo o que sabe,
faz tudo o que pode,
acredita em tudo o que ouve,
gasta tudo o que tem;

Muitas vezes...

diz o que não convém,
faz o que não deve,
julga o que não vê,
gasta o que não pode.

COMO BENEFICIAR O MORTO

A questão de beneficiar os falecidos é algo natural. Geralmente os parentes e familiares do defunto, para além de manifestarem o seu pesar pela morte do ente querido, procuram dedicar-lhe algo para o sufrágio da sua alma.

Esta preocupação foi naturalmente manifestada pelos companheiros do Profeta Muhammad (SAW), daí que encontramos nos Hadices indicações claras nesse contexto, uma vez que perante o Isslam, para a validação e aceitação de qualquer acto, condiciona-se que o mesmo esteja recomendado pelo Shari'ah. Caso contrário, por mais que ele aparente ser bom, não terá qualquer mérito no Isslam.

Entretanto, sabemos que por outro lado, baseando-se no conceito e objectivo de vida defendido pelo Isslam, o bem estar no Ákhirah depende essencialmente da conduta que a pessoa adoptou em vida neste mundo.

Uma pessoa em vida deve praticar boas acções que se irão reflectir no seu posicionamento após a morte. Não se deve desperdiçar a vida na esperança de outros ficarem a enviar-lhe acções para o sufrágio da sua alma.

O que os familiares, parente e amigos dedicarem-lhe após a sua morte é uma fonte suplementar que poderá ajudar-lhe a melhorar o seu grau e estatuto na vida do Além.

Contudo, não devemos somente basear-mo-nos nisso. É importante que cada um pratique boas acções ainda em vida, pois ALLAH diz no Al-Qur'án:

“E que a cada um pertence somente o fruto do seu próprio esforço”.

[Al-Qur'án 53:39]

E por se tratar de um assunto muito sensível, achamos oportuno abordá-lo á luz do Shari'ah com vista a adoptarem-se os métodos correctos nesta matéria.

O profeta Muhammad S.A.W disse: “Quando o ser humano morre, cessam todas as suas acções, excepto em três casos:

- **Sadaca Járiya** – obras de utilidade pública, como por exemplo abertura de poços de água, construção de Massjides, Madrassas, hospitais, estradas, etc.;
- **Ilm** – conhecimento benéfico, como por exemplo se ensinou a alguém algo de bom, se escreveu livros educativos, etc.;
- **Filho piedoso** – que faz Duá a seu favor.

[Muslim]

E numa outra narração consta: “De entre as boas acções que se vão juntar (beneficiar) ao crente após a sua morte são:

1. O Ilm (conhecimento) que ensinou e expandiu;
2. Um filho piedoso;
3. A herança em exemplares (cópias) do Al-Qur'án;
4. A construção de Massjids;
5. Uma estalagem para viajantes;
6. Um canal de água;
7. A caridade praticada durante a vida enquanto gozava de saúde.

[Ibn Májah e Ibn Khuzaima]

E consta que certo indivíduo perguntou ao Profeta (SAW): “A minha mãe faleceu; se eu praticar caridade a seu favor pode beneficiar-lhe”? O Profeta S.A.W respondeu-lhe afirmativamente.

[Al-Bukhari]

E numa narração semelhante relatado por [Ahmad e An-Nassaí], o indivíduo perguntou qual seria a melhor caridade, pelo que o Profeta S.A.W respondeu: “Providenciar água”.

Jarir Bin Abdullah narra que o Profeta (SAW) disse: “Quem ensinar uma boa acção no Isslam,

terá a sua recompensa e será igualmente recompensado se outros vierem a praticar o mesmo (através dele), sem no entanto causar qualquer diminuição na recompensa dos seus praticantes.

[Muslim]

E num outro Hadice, certo homem perguntou ao Profeta (SAW): “O meu pai faleceu e deixou riqueza mas não fez testamento, posso praticar caridade por ele”? O Profeta S.A.W respondeu: “Sim”.

[Muslim]

Ibn Abbáss (RTA) narra: “Um homem veio ter com o Profeta (SAW) e disse: “Ó Rasulullah (SAW), a minha mãe faleceu e o mês de jejum lhe era obrigatório. Deverei eu pagar isso a favor dela”? Ele respondeu: “Se existisse uma dívida dela, pagarias o mesmo para ela”? O homem disse: “Sim”. Então, Rasulullah (SAW) disse: “A dívida para com ALLAH também merece ser paga”.

[Al-Bukhari e Muslim]

Ibn Abbáss (RTA) narra: “Uma mulher de Juhaina veio ter com o Profeta (SAW) e disse: ‘Minha mãe desejava fazer o Haj, porém não o fez e ela morreu. Poderei eu fazer o Haj para ela’? Ele respondeu: ‘Faça o Haj para ela, pois se existisse uma dívida da sua mãe, tu não irias liquidar por ela? Então praticai isso. ALLAH merece esse direito”.

[Al-Bukhari]

E consta no Ad-Darqutni que um homem veio e perguntou: “Ó Rasulullah (SAW), eu era fiel (aos meus pais) durante a vida deles. Como poderei ser fiel a eles após a sua morte (dos pais)?” Ele respondeu: “A benevolência após a morte consiste em fazeres Salát para eles e jejuar (dedicando-lhes a recompensa)”.

Abu Usaid (RTA) narra que uma pessoa foi ao encontro do Profeta (SAW) e disse: “Ó

Rassulullah (SAW), os meus pais já faleceram. Qual é a melhor forma de os beneficiar”? O Profeta (SAW) disse: “Podes beneficiar-lhes de 4 formas:

1. Fazer Duá a favor deles;
2. Manter-te firme no conselho (testamento) que eles deram;
3. Respeitar e honrar os amigos dele;
4. Amar e manter as ligações com os familiares próximos dele.”

Conclusão:

Baseando-se nos Hadices mencionados, constatamos que existem várias acções recomendadas pelo Profeta Muhammad (SAW) que possam beneficiar a pessoa falecida, nomeadamente:

1. **O Duá** – Deve-se fazer constantemente Duá para que ALLAH perdoe os falecidos, conceda-lhes paz e Jannah e proteja-lhes dos tormentos do Qabr (sepultura).

ALLAH diz no Al-Qur’án:

“E os que vieram depois deles dizem: Senhor nosso! Perdoa-nos e aos nossos irmãos que nos antecederam na fé, e não coloques nos nossos corações qualquer rancor contra os crentes. Na verdade, Tu és Clemente, Misericordioso.”

[Al-Qur’án 59:10]

E o Profeta (SAW) disse: “E se orares pelo defunto, sejas devoto no Duá para eles”.

E nos Duás recomendados menciona-se o seguinte: “Ó ALLAH! perdoa os nossos vivos e os nossos mortos”.

Queremos aqui sublinhar que segundo o Hadice, o Duá de um filho piedoso para os seus pais valer-lhes-á após a sua morte. Porém, para que isso aconteça é necessário que os pais se preocupem em proporcionar-lhes uma educação islâmica; caso contrário, pouco ou nada poder-se-á esperar de um filho.

2. **A Caridade** – O indivíduo deve procurar praticar dentro das suas capacidades uma

caridade pública (obras sociais) que perdure por muito tempo, como por exemplo, a construção de escolas, Massjids, estradas, poços de água, etc.

Segundo o Isslam, enquanto se fizer o usufruto dela, a pessoa receberá a recompensa mesmo após a sua morte. Os familiares também poderão construir e dedicar a obra a algum falecido. Sublinha-se aqui que de preferência, a obra deverá ser da melhor qualidade para que perdure o máximo possível.

3. O Conhecimento – O muçulmano deve ser um exemplar para a Humanidade; desse modo, outros irão inspirar boas qualidades ao depararem com a sua conduta, carácter e personalidade.

É dever de cada muçulmano transmitir o conhecimento religioso aos outros. Assim, se o conhecimento por nós transmitido for praticado por outros, enquanto isso perdurar, ser-nos-á creditado recompensas mesmo após a nossa morte.

Cada um de nós deve ser um propagador do Isslam, transmitindo aos outros os conhecimentos desta nossa religião. E isto abrange todos os meios de divulgação correctos do Dáwah, quer seja verbal, escrito ou outros.

4. Salát, Jejum e Haj – Foi referido nos Hadices que os familiares deverão se preocupar com os Saláts, Jajuns e Haj devidos que não foram efectuados pelo falecido. Os Hadices enfatizam o cumprimento dos mesmos comparando-os com a dívida deixada por alguém.

Quanto ao Salát obrigatório não efectuado durante a vida, menciona-se igualmente o pagamento de um Fidyá (equivalente a um Sadacatul-Fitr ou a uma refeição média) aos pobres para cada Salát, embora não hajam fontes sólidas que sustentem esta teoria. Mesmo os que a defendem, sublinham “na esperança” de isso ser aceite. Porém, uma

pessoa pode efectuar Saláts facultativos e dedicar a recompensa a algum falecido.

No caso do Jejum obrigatório, depois de se apurar o número de jejuns não efectuados, dever-se-á também pagar por cada um deles um Fidyá ao pobre. Contudo, a pessoa poderá jejuar facultativamente e dedicar a recompensa a algum falecido. Isso não para compensar os jejuns que eram obrigatórios durante a vida de alguém, mas como uma fonte complementar de recompensas para o falecido.

No caso de Haj, os familiares poderão delegar alguém financiando-lhe a herança deixada pelo falecido para o fazer em nome dele (Haj-e-Badal). Recorda-se que isto só poderá ser realizado se tiver sido mencionado no testamento. Caso a pessoa em vida não tiver tido condições para tal, mas posteriormente se algum familiar quiser fazer Haj por ela já com a sua própria riqueza, poderá fazê-lo e dedicar-lhe a recompensa.

Importa aqui mencionar que o valor a ser alocado para o cumprimento do Haj e Saum (Jajum) não deverá exceder a 1/3 da herança, isto depois de pagas as eventuais dívidas deixadas pelo falecido.

5. Recitação do Al-Qur’án – Segundo Imám Sháfei e Ahmad Ibn Hambal não é permitido a recitação do Al-Qur’án para o sufrágio da alma de algum falecido. Porém, segundo o Imám Abu Hanifa, é permitida a recitação individual do Al-Qur’án e sua posterior dedicação (da recompensa) a algum falecido.

Sayidina Abdullah Ibn Umar (RTA) narra de que ouviu o Profeta S.A.W dizendo: “Quando um de vós morrer, não o retenham e apressam-no em direcção ao seu Qabr (campa) e que recitem junto à sua cabeça, os primeiros versículos do Surah Baqarah [Al-Qur’án 2:1-5] e junto aos seus pés os últimos versículos do Surah Baqarah [Al-Qur’án 2:284-286].

[Al-Baihaqi]

Consta que certa vez Abu Qalaba (RTA) sonhou que algumas campas estavam abertas e os seus ocupantes haviam saído, sentando-se à sua beira. Cada um deles tinha um prato luzido nas mãos. Entretanto, num deles, ele notou as mãos vazias e então perguntou-lhe o que se passava, pois não via luz nas suas mãos.

- Esses aí têm filhos e amigos que lhes dedicam as suas boas acções e praticam Sadaqah a seu favor. A luz é o resultado daquilo que lhes foi enviado. Eu deixei um filho que não é piedoso, não faz Duá para mim e nem pratica Sadaqah a meu favor – esclareceu aquele homem.

Quando acordou, Abu Qalaba (RTA) procurou pelo filho daquele homem a quem contou o que vira no seu sonho.

- Estou arrependido de tudo e quero que sejas testemunha de que jamais voltarei a fazer o que fazia – disse então aquele (filho do morto). A partir dali passou a levar uma vida regrada e já a fazer Sadaqah e Duá a favor do seu pai.

Passado algum tempo, Abu Qalaba (RTA) voltou a ter o mesmo sonho e pôde ver nas mãos daquele mesmo morto uma luz, mais brilhante que o sol e maior que a dos seus companheiros. Aquele indivíduo dirigiu-se-lhe dizendo:

- ALLAH que te recompense por bem. Eu fui salvo da vergonha perante os meus companheiros.

Este é um exemplo de que o Duá e Sadaqah são uma necessidade para o surfrágio das almas dos nossos falecidos.

UM BOM REMÉDIO

Hassan Bassri (RA) narra que certa vez caminhava pelo mercado de Bassrah, na companhia de um jovem devoto.

Passaram por um médico, que tinha muitos pacientes segurando garrafas em suas mãos. As garrafas continham água e eles pediam ao médico para que lhes medicasse algo. O jovem aproximou-se do médico e pediu-lhe um medicamento para a purificação de pecados e cura para o coração (íntimo).

O médico mencionou então ao jovem, o seguinte tratamento:

1. Leve a raíz da árvore da humildade e junte com a raíz da árvore da pobreza;
2. Junte a isso o fruto de Taubah (perdão);
3. Misture tudo ao Poder e à Satisfação de ALLAH;
4. Pulverize-os com o poder de contentamento;
5. Coloque-os na panela de Taqwá (temor a ALLAH);
6. Adicione água da modéstia à essa mistura;
7. Ferva o recipiente com o fogo de amor para com ALLAH;
8. Esvazie o conteúdo numa chávena de gratidão;
9. Arrefeça com o vento de esperança e
10. Tome a mistura numa colher de Louvores a ALLAH.

Deste modo, Inshá-Allah, terás ajuda em todas as doenças e problemas neste e noutro mundo.

COMO VISITAR O CEMITÉRIO

VIRTUDES E ETIQUETAS

PARA HOMENS:

Sayidina Abu Hurairah (RTA) narra que Rasulullah (SAW) disse: “Visitai o cemitério, pois a sua visita fará recordar o Ákhirah (Além)”.

[*Ibn Majáh*]

Sayidina Abu Hurairah (RTA) narra que Rasulullah (SAW) disse: “Tinha-vos proibido de visitarem as campas. Porém, agora visitai as campas, afim de criar em vós o afastamento do mundo e recordar-vos do Ákhirah”.

[*Muslim, At-Tirmizi*]

Rassulullah (SAW) disse: “Recordai em excesso a demolidora dos prazeres (isto é, a morte)”.

É permissível aos homens visitar o cemitério e existe um consenso neste aspecto.

Contudo, os seguidores do Imám Abu Hanifa (RA) fizeram referência a um método específico. Poucos têm vindo a observar esse método, que consiste no seguinte:

Quando se intencionar visitar o cemitério, é Musstahab (preferível) que se façam 2 rakáts facultativos (Nafl) em casa. Em cada rakát recita-se uma vez o Suratul-Fátiha e Ayatul-Kurssi e três vezes o Suratul-Ikhláss, fazendo intenção de que a recompensa é destinada ao(s) falecido(s). ALLAH Ta’ála iluminará a campa assim como recompensará o recitador.

Em seguida, dirige-se ao cemitério abstendo-se de falar algo desnecessário durante o percurso.

Chegando-se ao cemitério, recita-se o seguinte Duá:

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ أَهْلَ الدِّيَارِ مِنَ الْمُؤْمِنِينَ وَالْمُسْلِمِينَ،
وَأَنَا إِنْ شَاءَ اللَّهُ بِكُمْ لِأَحْقُونَ، نَسَأَلُ اللَّهَ لَنَا
وَلَكُمْ الْعَافِيَةَ

Depois, posiciona-se em frente ao Mayit e de costas para o Quiblah. Seguidamente, faz-se o Salám e, quando se pretender fazer o Duá (Fátiha, etc.) para o Mayit, vira-se em direcção ao Quiblah ficando de costas para a campa [Gayatul-Autar, Tradução de Durrul Mukhtar]. Salienta-se aqui que se tem notado uma grande negligência por parte dos visitantes do cemitério a este respeito, por não conhecerem as etiquetas Musstahab para este tipo de visita. Geralmente, as pessoas ficam com a parte frontal virada para a campa durante o Duá, que é completamente incorrecto.

PARA MULHERES:

Sayidina Abdullah Bin Málik (RTA) relata que quando o filho de Abu Bakr (RTA), Sayidina Abdur Rahman (RTA), faleceu em Habasha, ele foi sepultado em Makkah.

Quando Sayidatina Aisha (RTA) veio a Makkah, visitou a campa do seu irmão Abdur Rahman. Após recitar dois poemas, ela afirmou: “Juro por ALLAH! Caso eu estivesse perto de ti, serias sepultado no lugar onde faleceste; e caso eu estivesse lá (na altura), eu não te visitaria”.

[*At-Tirmizi*]

Sayidina Ibn Abbás (RTA) relata que Rasulullah (SAW) amaldiçoou (enviou “lánat”) para as mulheres que visitam a sepultura, para aqueles que erguem Massjids por cima das campas e para aqueles que acendem lamparinas sobre as campas.

[*At-Tirmizi, Abu Dawud*]

Consta nos Hadices em que Sayidina Has’san Bin Sábit (RTA), Sayidina Abu Hurairah (RTA) e Sayidina Ibn Abbás (RTA) afirmam de que Rasulullah (SAW) enviou “lánat” (maldição) para as mulheres que visitam campas [Ibn Majáh].

Existem diferenças nas opiniões entre os Ulamás quanto à afirmação de as mulheres visitarem o cemitério. Contudo, a autorização é concedida sob determinadas condições e muito específicas à luz dos Hadices acima citados.

As mulheres poderão visitar o cemitério somente nas seguintes condições:

- Ter a capacidade de controlarem as suas emoções, i.é, sendo por natureza uma criatura frágil, elas possuem uma tendência de não poderem controlar as suas emoções, começando a chorar ou mesmo agirem de modo insensato;
- O objectivo da visita deverá ser pura e simplesmente o de fazer Duá para o Mayit. Não é permitido visitar-se o cemitério com o intuito de colocar flores nas campas, visto isso ser uma prática anti-isslâmica;
- Ela deverá vestir-se decentemente, observando todos os requisitos do Shari'ah (i.é, o Hijáb), e isso não se estende apenas para o cemitério;
- A mulher terá que estar acompanhada por um Mahram (i.é, pessoa com quem o seu Nikáh é proibido).

Apesar desta restrita permissão, está bastante claro que Rassulullah (SAW) detestou e deplorou o facto de as mulheres visitarem o cemitério.

Tem-se notado um enorme desleixo a este respeito aqui em Moçambique, onde as mulheres dirigem-se livremente ao cemitério sem justificação plausível. Há necessidade de se corrigir esta atitude flagrante de violação às recomendações de Rassulullah (SAW) e de tentar educar às senhoras em relação à visita ao cemitério.

O QUE RECITAR QUANDO ESTIVER NO CEMITÉRIO

Existem várias súplicas que se pode recitar quando estiver junto às campas, sendo a melhor de entre elas, a recitação do sagrado Al-Qur'án.

Recite o Al-Qur'án o quanto possível e faça Duá de Maghfirah (perdão) para o falecido. Algumas das formas de se recitar Duá para o Mayit, assim como constam nos Hadices, são mencionadas a seguir:

1ª Recite 11 vezes o Suratul-Ikhláss. É relatado num Hadice de que aquele que visitar o cemitério e recitar 11 vezes o Suratul-Ikhláss, e em seguida fizer Duá para o Mayit, essa recitação terá uma recompensa equivalente ao número de mortos do cemitério;

2ª Recite Suratul-Fátiha, Suratul-Ikhláss e Suratul-Takássur. É relatado num Hadice de que a pessoa que visitar o cemitério e recitar os três Surats referidos, e em seguida fizer Duá para o Mayit, os habitantes das campas também pedem a ALLAH Ta'ála o perdão dessa pessoa;

3ª Recite Suratul-Yássin. É relatado num Hadice de que se alguém recitar o Suratul-Yássin no cemitério, o castigo da sepultura será aliviado (para os habitantes das campas) e o recitador terá uma recompensa equivalente à recebida pelos falecidos.

[Ibn Ábedin, Ash-Shámiy]

Os habitantes das campas, especialmente os vossos pais, aguardam pelos vossos Duás (preces).

É Sunnat visitar o cemitério todas as Sextas-feiras.

PRÁTICAS INCORRECTAS RELACIONADAS ÀS CAMPAS

A prática de se colocar flores (embelezamento) sobre as campas assimilando os Kuffáres (descrentes) também deve ser desencorajada. No Hadice acima citado, Rassulullah (SAW) foi bem claro ao nos informar sobre o objectivo da visita ao cemitério, que consiste em nos distanciarmos deste mundo, irradiando o amor

por ele dos nossos corações e recordarmos mais o Ákhirah. Rassulullah (SAW) não nos indicou para que colocássemos flores ou Chadar (lençol) sobre as campas, nem tão pouco nos recomendou a pedirmos ao defunto que implore perante ALLAH para o preenchimento das nossas necessidades. Nada disto é provado a partir de algum pronunciamento ou prática do Profeta (SAW) a esse respeito.

Por um lado, Rassulullah (SAW) indicou-nos o objectivo da visita ao cemitério e por outro, advertiu ao Ummat em relação à sua própria campa e sepultura.

Sayidina Abu Hurairah (RTA) narra que ouviu o Profeta (SAW) a dizer: “Não tomai a minha campa (um lugar de celebrações tal) como o Ide”. Ide significa “feira” e todos nós sabemos como elas são, o que se passa nelas e como elas são celebradas.

Por outro lado, Rassulullah (SAW) lançou pragas contra os judeus e cristãos que fizeram das campas dos seus profetas lugares de prostração, algo exclusivo somente para ALLAH.

Sayidina Aisha (RTA) narra que antes da morte de Rassulullah (SAW), o “Fitna” do qual ele advertiu ao seu Ummat foi o dos judeus e cristãos, devido ao amor excessivo e descontrolado, terem tornado em Massjids as campas dos seus profetas e isso é merecedor de maldições e pragas.

Todo o muçulmano sabe de que os Massjids são iluminados, colocam-se carpetes e cortinas neles, adora-se ALLAH através da prática do Ruku e de Sajdah e implora-se a Ele para o preenchimento das nossas necessidades. Caso tudo isto for praticado nas redondezas da campa de qualquer defunto, estando esta no cemitério ou não, ou junto à campa de qualquer “Wali” (pessoa piedosa), em qualquer um dos casos é sinónimo de termos tornado num Massjid, para o qual as pessoas tornam-se merecedoras de “Lánat”.

Foi para pôr termo a esta prática errónea que Rassulullah (SAW) proibiu que as campas

fossem erguidas e que construções tivessem lugar por cima das mesmas [Musslim].

Num outro Hadice, Rassulullah (SAW) proibiu que algo fosse escrito (desnecessariamente) sobre as campas e de se caminhar sobre elas [At-Tirmizi].

Estas são instruções do nosso Profeta (SAW), do qual intitulamos ser “Ummatis” e seguidores.

Porém, na prática tudo renega a isso. Hoje, homens e mulheres sem qualquer restrição, dirigem-se aos ditos “Mazáres” que na realidade são áreas transformadas em Massjids e Idegáh’s, embelezados com luzes e lamparinas.

Ocorrem nelas sessões de “Qawáli” com danças, convidando a fúria de ALLAH. Até o Tawáf é efectuado à volta das campas, algo exclusivo somente para o Kaába de ALLAH.

Também Duás são implorados aos que se encontram nas campas, o que é direito exclusivo de ALLAH.

É interminável a lista de práticas e costumes sem qualquer base e fundamento no Shari’ah e, conseqüentemente, serem merecedoras de “Lánat” por parte de ALLAH.

Rogamos a ALLAH para que nos torne puros seguidores dos Seus mandamentos, nos dê Hidáyah de implementarmos os Sunnats do nosso querido profeta Muhammad (SAW) e nos salvguarde de heresias e inovações. Ámin.

PROVÉRBIO ÁRABE

*Não deite fora o balde antigo
antes de ter a certeza de que
o novo não está furado.*

AS DUAS COISAS

Rassulullah (SAW) disse:

- “Não há algo melhor do que as seguintes duas qualidades: ter Imán em ALLAH e beneficiar os muçulmanos”.

- “Não existe algo mais prejudicial do que as seguintes duas qualidades: atribuir algum parceiro a ALLAH (Shirk) e prejudicar os muçulmanos”.

- “É imperativo que vocês permaneçam na companhia de Ulamá e escutem atentamente às conversas dos sábios, porque ALLAH com a luz da Sua sabedoria, reaviva os corações mortos assim como Ele reaviva com a chuva a terra morta”.

- “A raiz de todos os pecados é o amor para com este mundo e a raiz de toda a corrupção é recusar pagar o Zakát e Ushar (caridade necessária sobre a colheita)”.

Sayidina Abu Bakr (RTA) mencionou ainda que: “A pessoa que entra na sepultura sem a provisão de boas acções é como aquele que entra no mar sem barco”.

Sayidina Umar (RTA) disse: “A honra neste mundo encontra-se na riqueza enquanto que a honra no Ákhirah encontra-se nas boas acções”.

Sayidina Ussmán (RTA) disse: “O relacionamento com este mundo leva (o indivíduo) para o endurecimento dos corações, enquanto o relacionamento para com o Ákhirah ilumina o coração”.

Sayidina Ali (RTA) disse: “O Jannah procura o indivíduo que busca o conhecimento, enquanto o Jahannam procura o indivíduo que busca o pecado”.

Yahya Bin Muadh (RA) menciona: “Nenhuma individualidade respeitada desobedece a ALLAH e nenhum inteligente preferirá este mundo em relação ao Ákhirah”.

Um sábio disse: “Jamais considere os pecados menores insignificantes, pois os pecados maiores nascem deles”.

Diz-se: “Boas novas para aquele cuja inteligência é o seu mestre, enquanto as paixões são seus prisioneiros”.

A paixão carnal transforma um rei em prisioneiro, enquanto a abstinência e paciência transformam um escravo em rei. Destruição para aquele que tomou a paixão carnal como seu mestre e a inteligência como sua prisioneira.

Duas Heranças

Duas qualidades são herdadas do Profeta Muhammad (SAW): o amor (afeição) e a nobreza. De Abu Bakr (RTA), um verdadeiro professor herda a veracidade, honestidade e sinceridade, bem como a devoção e generosidade.

De Umar (RTA) herda-se a justiça e imposição do bem e prevenção contra o mal.

De Ussmán (RTA) herda-se a humildade e permanecer acordado a orar, enquanto os restantes se encontram a dormir.

De Ali (RTA) herda-se o conhecimento e a coragem.

Duas Coisas

- Duas coisas não duram na pessoa: a sua juventude e a sua força.

- Duas coisas crescem com ela: o seu juízo e o seu conhecimento.

- Duas coisas prejudicam todas as pessoas: a inveja e o rancor (ódio).

- Duas coisas todos vão atrás delas: a imaginação e a ilusão.

- Duas coisas são detestadas por todos: injustiça e corrupção.

- Duas coisas são desejadas por todos: paixão e filhos.

A 15ª NOITE DE SHA'BÁN

Sayidina Ali (RTA) narra que o Profeta Muhammad (SAW) disse: “Na noite de 15 de Sha’bán, mantenha-te ocupado em Ibádats e durante o dia jejuai, porque na verdade, ALLAH desce para o primeiro céu na hora do ocaso do sol e Ele proclama: ‘Existe alguém que procura o Meu perdão para que Eu lhe possa perdoar, existe alguém que procura o sustento para que Eu lhe possa sustentar, existe alguém que esteja em aflição para que Eu lhe possa proporcionar o alívio e segurança’; assim sucessivamente até à aurora”.

[Ibn Májah e Mishkat]

Portanto, ao contrário de outras noites em que ALLAH desce para o primeiro céu na última porção da noite, nesta, ALLAH desce logo após o ocaso do Sol, com especial misericórdia para aqueles que se arrependem e procuram o perdão. Entretanto, segundo um outro Hadice, certo tipo de pessoas ficam privadas deste perdão, nomeadamente: o idólatra, o alcoólico, o desobediente aos pais, o adúltero e assassino, aquele que corta laços familiares, aquele que cria inimizades e aquele que veste as calças abaixo dos tornozelos (por orgulho).

Porém, no que diz respeito à transmissão de informação para os anjos acerca de nascimento, morte, sustento, etc., de indivíduos durante o ano, isso acontece na noite de Al-Qadr (Noite do Destino) que se encontra na última dezena do mês de Ramadhán.

Não existe um Ibádat específico para esta noite. Nela podem ser praticados Ibádats normalmente recomendados para qualquer noite como, por exemplo, a recitação do Al-Qur’án, Isstighfár, Saláts facultativos, etc.

Quanto ao jejum, era hábito do Profeta (SAW) jejuar todos os meses nos dias 13, 14 e 15. Porém, consta num Hadice em que o Profeta (SAW) intensificava os jejuns durante o mês de Sha’bán [Al-Bukhari]. Portanto, quem assim desejar jejuar facultativamente (NafI), poderá fazê-lo.

Era hábito do Profeta Muhammad (SAW) visitar frequentemente o cemitério na última porção da noite; por isso, visitar o cemitério não é um acto específico desta noite.

No que concerne à prática de caridade específica nesta noite e com a intenção de Sawáb para falecidos, deve ter-se em conta que não existe qualquer ligação deste precioso acto relacionado com as virtudes desta noite, ou seja, ela pode ser praticada em qualquer outra noite ou dia. Porém, se se considerar este acto como parte dos rituais desta noite, será um Bid’ah (inovação no Din).

RECOMENDAÇÕES

Consta nos Hadices que nos últimos dias do mês de Sha’bán, o Profeta Muhammad (SAW) dirigiu aos seus companheiros e advertiu-lhes da vinda do mês de Ramadhán, um mês de Barakah (Bênção) onde uma acção facultativa nela praticada tem a recompensa de uma acção obrigatória e uma acção obrigatória (Fardh) tem a recompensa de 70 acções Fardh fora de Ramadhán. É recomendado intensificar os Ibádats durante o mês de Sha’bán como forma de nos prepararmos para receber o grande mês de Ramadhán.

No mês de Ramadhán, ALLAH aumenta a provisão dos crentes.

ALGUMAS DISTORÇÕES

Algumas pessoas consideram obrigatório preparar doces especiais para esta noite.

Outros crêem que nesta noite, as almas dos seus antepassados visitam as suas casas e procuram saber se lhes foi preparada alguma refeição especial.

Outros acreditam ainda que, se alguém morre antes da noite de 15 de Sha’bán e enquanto não lhe for feito o Fátiha nessa noite, essa alma não é contada de entre os mortos.

Tudo isto não tem bases no Shari’ah e até contradiz com os princípios do Isslam.

O ISSLAM PERANTE O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

- Discurso proferido pelo Sheikh Aminuddin Muhammad, pela ocasião da Magna Décima Semana Teológica da Beira, no dia 30 de Junho de 2005

Ao iniciar a minha alocução, gostaria antes de mais manifestar o meu sincero agradecimento à Sua Excelência o Sr. Jesus Zubiriá, digníssimo Director do Centro de Formação de Nazaré, pelo convite que me formulou para participar nesta Magna Décima Semana Teológica da Beira.

É de facto para mim uma grande honra e privilégio estar aqui participando activamente, lado a lado com outros religiosos, neste histórico encontro acerca do diálogo inter-religioso.

Antes de dissertar sobre o tema desta conferência, afigura-se-me importante salientar que o Isslam é uma religião monoteísta, que confirma as mensagens trazidas por todos os profetas anteriores, muito em especial as trazidas pelos profetas Abraão, Moisés, Jesus Cristo e outros.

É por isso mesmo que para se ser muçulmano, é imperioso que se acredite em todos os profetas como sendo mensageiros de Deus, bem como nos Livros Sagrados trazidos por cada um deles. Isso faz parte dos mandamentos isslâmicos.

O Isslam ordena-nos a respeitarmos todas as religiões e a não ofender qualquer crente, seja qual for a sua religião. E ninguém é obrigado a converter-se à religião isslâmica, pois cada um é livre de fazer a sua opção.

Em relação ao Cristianismo, o Isslam tem uma grande consideração, o que se pode confirmar nos seguintes versículos do Al-Qur'án, referindo-se aos cristãos:

“E tu (ó Muhammad), encontrarás certamente os mais próximos dos crentes (muçulmanos) em afeição, os que dizem: ‘Na verdade, nós somos

cristãos (nazarenos, nassára)’. Isto porque há entre eles sacerdotes e monges e porque não são orgulhosos.

E quando eles ouvem o que foi revelado ao Mensageiro, tu vês lágrimas brotando de seus olhos, por haverem reconhecido a verdade, e dizem: ‘Ó Senhor nosso! Nós cremos, inscreve-nos portanto, entre as testemunhas’.

E por que razão não haveríamos de crer em Deus e na verdade que nos chegou, enquanto aspiramos a que o nosso Senhor nos faça entrar no Paraíso entre os justos?

Então, pelo que disseram, Deus os recompensará com jardins, por onde correm os rios, para aí viverem eternamente. E essa é a recompensa dos que praticam boas acções.”

[Al-Qur'án 5:82-85]

Não só o Al-Qur'án se refere à Jesus Cristo com grande respeito, considerando o seu nascimento um acto milagroso e a sua segunda vinda como um dos grandes sinais do Fim do Mundo. Portanto, nós e vós, estamos todos à espera da vinda de Cristo.

A Virgem Maria, Mãe de Jesus, é igualmente uma figura de destaque, de tal forma que um dos capítulos do Al-Qur'án tomou o seu nome – Maria. O Profeta Muhammad (SAW) considera-a como uma das grandes figuras femininas do Mundo.

Creio que muitos dos cristãos aqui presentes, não ouviram ainda falar destes versículos do Al-Qur'án. Portanto, há entre nós, muçulmanos e cristãos, muita coisa em comum.

Na verdade, precisamos deste tipo de encontros para melhor nos conhecermos. Por isso, os meus parabéns aos organizadores deste evento, muito em particular ao Senhor Jesus Zubiriá,

Digníssimo Director do Centro de Formação de Nazaré.

A minha modesta contribuição neste histórico evento, será com a apresentação do tema “O Isslam Perante o Diálogo Inter-Religioso – Visão e Acção”.

No nosso legado cultural e civilizacional, o diálogo ganha um significado que destaca os valores e princípios que são parte fundamental na cultura e civilização islâmicas, pois ele está profundamente enraizado no Isslam (Al-Qur’án e Hadice).

Quanto ao conceito político e cultural contemporâneo, o termo “diálogo” está entre as novas palavras em voga. Permito-me chegar a esta asserção porque não encontramos este vocábulo nos pactos e convenções internacionais rubricados ou emitidos nos últimos cinquenta anos que se seguiram à fundação da Organização das Nações Unidas. No lugar disso, encontramos outras palavras como tolerância, colaboração, convivência, desenvolvimento de relações de amizade entre povos, realização de colaboração internacional, progresso social, para o bem da Humanidade, etc. Portanto, este termo não consta no rol de palavras usadas em convénios políticos internacionais, pois nem na Carta das Nações Unidas, nem na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nem mesmo em pactos internacionais de direitos económicos, sociais, culturais, cívicos ou políticos a encontramos. Podemos portanto, na base disto dizer que o diálogo neste sentido, é um conceito ideológico, cultural, civilizacional e não um conceito canónico.

O termo “diálogo” no seu conceito moderno, começou a ser usado com alguma frequência na época da chamada Guerra Fria entre os blocos do Ocidente e do Leste, quando o conflito político e ideológico entre as duas super-potências, os Estados Unidos da América e a então União Soviética se agudizou.

Foi nessa altura que alguns políticos mais consequentes enfatizaram nos seus discursos “a via do diálogo” como forma de afastar o espectro da guerra. Diálogo entre religiões, diálogo entre culturas e diálogo entre civilizações.

Nós os religiosos, devemos promover o diálogo inter-religioso por forma a disseminar entre os Homens a tolerância e a paz e nunca para patrocinarmos agendas políticas ocultas, pois não se devem usar as religiões como trampolins para se alcançarem agendas políticas de conteúdo duvidoso.

Nestes tempos conturbados, o diálogo inter-religioso pode contribuir grandemente na redução ou resolução de conflitos e choques entre culturas e civilizações.

Nós os muçulmanos subscrevemos o diálogo inter-religioso, pois o Isslam ordena-nos a abertura ao Mundo e a colaboração com todos, em especial em assuntos que sirvam a causa humana.

O diálogo inter-religioso é uma obrigação religiosa e uma atitude moral e civilizada. É uma necessidade básica para que haja compreensão entre todos.

A edificação da terra e o estabelecimento da justiça entre as pessoas é uma obrigação religiosa para assim se cumprir a vontade Suprema.

A vida e a honra humanas são uma dádiva de Deus, pelo que devemos colaborar para protegê-las, não permitindo que sejam profanadas.

Nós os religiosos, temos que difundir os conceitos de respeito mútuo e fraternidade entre as pessoas, garantindo que a compaixão, a misericórdia e a paz constituam a base das relações e da convivência pacífica entre indivíduos e sociedades.

A família alicerçada no casamento religioso e civil entre o homem e a mulher deve ser a base

para a criação de gerações e edificação de sociedades estáveis, pois no contexto religioso a família é uma instituição sagrada.

As particularidades religiosas e culturais de cada um devem merecer respeito, na base do direito às diferenças religiosas, culturais e sociais entre as pessoas.

No diálogo inter-religioso devem-se procurar respostas para as seguintes perguntas:

- O que é que uma religião pode apresentar à outra?

- O que é que o Oriente pode apresentar ao Ocidente para se sair da actual crise, e o que é que o Ocidente pode apresentar ao Oriente para promover a vida espiritual e religiosa? É necessário que tenhamos presente, que tanto o Oriente como o Ocidente são apenas duas partes de um mesmo corpo e a sua tarefa fundamental é estarem preparados para coabitarem o mesmo futuro. Portanto, as duas civilizações são ondas de um mesmo oceano.

- Qual é o papel das religiões no desenvolvimento da civilização humana, da paz e do bem estar da Humanidade?

- Qual é o seu papel na edificação dos valores religiosos comuns e na edificação e enraizamento da civilização?

- Qual é o papel das religiões na abordagem da superstição, da falsidade, do materialismo e da imoralidade?

Em que medida os religiosos são responsáveis pela conservação e protecção do meio ambiente e dos recursos naturais, sendo estas as fontes da nossa subsistência?

A mensagem de paz, moderação, diálogo, coexistência e tolerância deve-se estender a todas as religiões. E essa mensagem passa pelo combate à qualquer ideologia que promova o ódio ou que incite à violência, pois a matança de inocentes, ainda que cometida em nome de Deus, é terminantemente proibida, sendo

considerado um grave crime e pecado em todas as religiões celestiais.

O Isslam ensina aos seus adeptos o diálogo, pois quem ler o Al-Qur'án, nele encontrará vários versículos que enfatizam o diálogo. A questão da convivência pacífica, do diálogo e dos princípios de respeito mútuo, estão mencionados no Al-Qur'án.

Devemos promover a convivência pacífica entre todos, respeitando os direitos religiosos de todos e não aceitando provocações ou incitamentos ao ódio, à animosidade e à estigmatização.

No diálogo inter-religioso deve-se evitar a abordagem de crenças específicas de cada religião, pois cada um de nós tem a sua crença e a abordagem desses temas só serviria para aumentar eventuais divergências, o que de forma alguma seria benéfico.

As religiões monoteístas, Divinas, foram instituídas para proporcionar o bem à Humanidade. E todos nós temos que nos esforçar na difusão da virtude e na erradicação do mal geral.

Este tipo de eventos contribui para um melhor conhecimento entre as confissões religiosas. Contribui igualmente para a renovação do espírito entre nós, que favoreça o desenvolvimento do amor e da compaixão, por forma a que todos tenhamos um pensamento comum que nos leve à cooperação.

No diálogo inter-religioso, devemos concentrar a nossa atenção em cinco pontos:

- A Crença em Deus e nos Seus valores eternos;
- A Crença na justiça como premissa para o desenvolvimento de relações humanas mais profícuas;

- O respeito pela vida e honra humanas;

- O respeito pela irmandade e fraternidade humanas;

- O respeito pelo meio ambiente, bem como a sua protecção;

- A rejeição da política de confrontação.

O Al-Qur'án ordena aos muçulmanos para que dialoguem com os Adeptos do Livro:

“Diz: Ó Adeptos do Livro! Vinde à uma palavra comum entre nós e vós, que não adoraremos a ninguém senão a Deus ...”

Este versículo atribui grande importância ao diálogo inter-religioso, pois ao falar dos Adeptos do Livro, refere-se aos judeus e aos cristãos. E recomenda-nos que nos concentremos nos pontos que nos são comuns. O diálogo deve partir da igualdade entre os diversos intervenientes e ninguém se deve sentir superior ao outro, pois somos todos iguais perante Deus e cada um é livre na sua opção religiosa.

O diálogo inter-religioso não deve ser apenas um mero exercício de entretenimento, unicamente para se ocupar o tempo livre, pois a sua prática constitui uma necessidade para se eliminarem muitos dos mal-entendidos que ocorrem, dissipando-se assim o clima de medo e suspeição entre as diversas religiões.

Todas as religiões são unânimes na protecção e respeito pelos Direitos Humanos e sua honra, pois todos nós acreditamos que somos uma criatura superior de Deus, sendo por conseguinte, iguais perante Ele (Antropologia comum e original).

Portanto, os seres humanos, independentemente da sua cor, raça, etnia ou crença, devem ser respeitados e honrados. Todos os profetas (que a paz esteja com eles) trouxeram a mesma mensagem de ligação e colaboração entre a Humanidade, no bem, na rectidão e na justiça.

Para nós, a religião islâmica ensina-nos a tolerância e a misericórdia, até mesmo para com os animais. Que dizer então da tolerância e misericórdia de um ser humano para com o seu semelhante?

Deus é Misericordioso e a Sua Misericórdia abrange tudo e todos.

Não há dúvidas que o diálogo é o melhor e o mais moderno meio para se reforçarem e consolidarem as relações, criando-se oportunidades entre religiões e povos. E nós sabemos que nos dias que correm, existem no Mundo forças opressoras que infligem mal-estar a outros povos e nessa sua acção, essas forças tentam explorar os sentimentos religiosos.

Por isso, afigura-se-me que este tipo de conferências contribuirá sobremaneira para evitar que as religiões sejam usadas como cavalo de batalha nesses jogos perigosos. Evitando que tal aconteça, estabelecer-se-á a paz e a segurança no Mundo, sem dúvida um dos grandes objectivos de todos os povos e religiões.

Vivemos numa era que se nos apresenta muito conturbada, não se vislumbrando alguma saída, excepto através do diálogo construtivo e sério. O diálogo inter-religioso pode vir a ser difícil, mas se soubermos de que é que estamos a falar, i.é, quais as matérias a tratar no referido diálogo, sem dúvidas que poderemos contornar todas as situações adversas que se nos deparem. As religiões monoteístas devem-se abrir umas para com as outras, promovendo a convivência pacífica entre elas afim de se alcançar um futuro melhor para todos.

Nós temos que combater o extremismo, pois este resulta da ignorância.

Se o nosso bem estar físico exige que observemos uma dieta equilibrada e sejamos moderados na nossa actividade quotidiana, o nosso bem estar económico, social e espiritual também exige que haja moderação e equilíbrio em todas essas esferas. O nosso bem estar geral exige que encontremos o caminho da moderação na nossa vida interna. O extremismo nunca nos leva à alguma estabilidade.

O diálogo inter-religioso pode muitas vezes, ajudar-nos a prevenir as causas de conflitos que degeneram na violência e guerras no nosso Mundo de hoje.

Digo muitas vezes porque nem todas as guerras têm motivações religiosas. Por exemplo, os dois grandes conflitos mundiais havidos no século passado, conflitos em que morreram milhões de pessoas, não tiveram motivação religiosa. Morreu tanta gente, que quer parecer que desde que Deus criou o Mundo até essa data, nunca houve tamanha matança.

As religiões podem encetar diálogos através das suas diferenças, pois há muita coisa em comum entre elas e os aspectos comuns baseiam-se em certas realidades como por exemplo:

- A criação do Ser Humano (a partir de Adão e Eva);
- A submissão a Deus, pois a essência de todas as religiões é a submissão total e incondicional aos mandamentos de Deus;
- A igualdade humana perante Deus.

Em Moçambique, nós podemos continuar a ser um grande modelo e exemplo de convivência pacífica entre as religiões para muitos países do Mundo. Espero e suplico à Deus para que assim continuemos para sempre.

O diálogo inter-religioso proporciona oportunidades na obtenção da paz mundial, através da exposição das realidades prejudiciais à marcha humana e da apresentação de soluções práticas e convincentes que sejam benéficas para a Humanidade, pois os conflitos que ocorrem um pouco por todo o Mundo, são conflitos de interesses.

Portanto, à medida que as pessoas sentirem-se capazes de garantir os seus interesses e a sua segurança regional, social e política, colaborarão mais entre si. O diálogo inter-religioso fá-las convergir para os valores comuns que lhes são intrínsecos.

Através do diálogo, desenvolverão conceitos que lhes proporcionarão alguma tranquilidade,

tornando-se então mais fácil definir os meios que os levarão à soluções de todos os seus problemas.

As divergências são uma particularidade específica da nossa existência, pois cada um de nós é diferente do outro em tudo. As divergências são algo necessário, pois Deus quis que todos nós fôssemos diferentes uns dos outros, daí que surja a necessidade de se reconhecer o seu próximo, respeitar a sua crença e o seu modo de vida, pois se todos fôssemos iguais, essa necessidade não iria existir.

No fundo, as divergências são sinal de vida, pois só no cemitério é que não existem divergências.

Vai já longa a minha alocução e não gostaria de terminá-la sem mais uma vez agradecer ao Centro de Formação de Nazaré, ao seu director, o Senhor Jesus Zubiriá, por me ter concedido esta oportunidade de participar nesta Décima Semana Teológica da Beira, o que é uma grande honra e privilégio.

Que Deus abençoe a todos nós e que abençoe a nossa terra, Moçambique.

Muito obrigado.

Vivei de boas maneiras com as pessoas de forma a que se ausentardes, elas terão saudades vossas e vos recordarão por bem, se adoecerdes, elas visitarão e farão Duá para vós, e se morreredes, elas pedirão a ALLAH perdão e misericórdia para vós. E não vivei com elas de maneira vil e baixa de forma a que se ausentardes, elas agradecerão a ALLAH, se adoecerdes, elas ficarão satisfeitas com isso e desejarão a vossa morte, e se morreredes, elas dirão: 'foi um alívio'.

O PROFETA MUHAMMAD (SAW) DISSE:

Virá um tempo para as pessoas (antes do Quiyámah), em que a firmeza entre elas sobre o seu Din, será como aquele que segura carvão em brasa nas (suas) mãos.

[At-Tirmizi]

Aquele que for sincero para com ALLAH por quarenta dias, riachos de sabedoria irão escorrer do seu coração para a sua língua.

[Razin]

Que sejam destruídos aqueles que exibem a inteligência e arte na sua alocução.

[Muslim]

Quem crê em ALLAH e no Último Dia, que fale o que é bom, ou que se mantenha em silêncio.

[At-Tirmizi]

Aquele que observa o silêncio, está salvo.

[At-Tirmizi]

Todo o homem que está presente vê o que o ausente não vê.

[Muslim]

Nenhum homem está a sós com uma mulher estranha, sem que o Shaitán seja o terceiro entre eles.

[At-Tirmizi]

O mundo é uma provisão, e a melhor provisão do mundo é uma mulher virtuosa.

[Muslim]

Não deixei depois de mim, maior tentação para o homem do que a mulher.

[An-Nassai]

PERGUNTAS & RESPOSTAS

P. Será que é permitido utilizar cartões de crédito?

R. Sim, é permitido fazer uso das facilidades que o cartão de crédito nos trás.

Contudo, o portador do mesmo deverá assegurar que os depósitos sejam efectuados a tempo, a fim de se evitar o pagamento de juros de mora.

P. Será que é permitido consultar um não-muçulmano para tratar de problemas relacionados ao feitiço?

R. É recomendável em primeiro lugar, consultar um muçulmano piedoso e religioso. Contudo, como último recurso, é permitido consultar um não-muçulmano, na condição de ele não fazer uso de palavras de Shirk

(associação a ALLAH) ou qualquer outro acto anti-isslâmico no tratamento em causa.

P. Muitas vezes acontece que os clientes se esquecem de suas pertenças nas lojas. Por vezes, passa-se muito tempo sem que alguém venha reivindicar por elas.

O que se deve fazer com tais artigos?

R. Esses artigos são considerados Luqta – artigos perdidos. Se a pessoa estiver certa de que o dono jamais irá voltar para reivindicá-los, nesse caso, poder-se-á entregar tais artigos aos pobres e necessitados.

Contudo, se depois de os artigos terem sido distribuídos e o dono voltar para os reivindicar, a pessoa será responsável pelo respectivo pagamento.

SEGREDOS DE Cozinha

Por: Amina Moosa Nadat

BOLINHOS COR-DE-ROSA

(BOLINHOS PASSADOS NO CÔCO)

Ingredientes:

- 250 g de margarina
- 1 $\frac{1}{3}$ chávena de Castor Sugar
- 4 ovos
- 4 colheres de chá rasas de pó Royal
- 2 $\frac{3}{4}$ chávena de farinha
- 1 chávena de leite
- Vanila

Ingredientes do Caldo:

- 2 chávenas de açúcar em pó
- 2 chávenas de água
- 60 g de margarina
- 1 colher de sopa de Maizena diluída em água (pouca)
- 1 garrafa de corante vermelho (de preferência)

Modo de Preparar:

Bate-se a margarina e o açúcar até ficar em creme; em seguida os ovos, depois a farinha, o leite, a vanila e por último o pó Royal.

Untam-se as forminhas de alumínio, põe-se a massa e leva-se ao forno.

Depois de prontos, passam-se no caldo. Para se preparar o caldo, põem-se todos os seus ingredientes a ferver até se obter um caldo. Depois de morno, passam-se os bolinhos nele e depois no côco ralado.

Por fim, enfeita-se no meio com uma cereja vermelha.

DICAS DE COZINHA

Sabia que:

- Se se quiser a raspa de um limão, primeiro congela-se e depois rala-se o limão, é muito mais fácil.
- Se se quiser tirar o odor da fritura de peixe ou outros na cozinha, então queime meia colher de sopa de canela em pó numa panela e verá que dá um bom cheiro.

EQUIVALÊNCIA EM MILILITROS:

- 1 colher de chá	5 ml
- 1 colher de sopa	15 ml
- 1 chávena	250 ml
- $\frac{1}{3}$ chávena	80 ml
- $\frac{3}{4}$ chávena	190 ml
- 1 pint	600 ml
- $\frac{3}{4}$ pint	450 ml
- 1 fl.oz	30 ml

ERRATA: Na edição anterior, na receita da Tarte de Maçã faltou mencionar 125 ml de margarina.

BOLO DE TÂMARAS

Ingredientes:

- 1 chávena de água fervida
- 1 chávena de tâmaras, cortadas em pedaços bem pequenos
- 1 colher de chá de Bicarbonato de Soda. Põe-se numa terina e tapa-se bem até ficar frio
- 125 g de margarina
- 1 chávena de açúcar
- 1 ovo
- Vanila
- 1 ½ chávena de farinha
- 1 colher de chá de pó Royal (fermento)
- 1 pitada de sal
- 1 chávena de nozes

Ingredientes da Cobertura:

- 5 colheres de sopa de açúcar castanho
- 5 colheres de sopa de nata
- 2 colheres de sopa de margarina

Modo de Preparar:

Bate-se o açúcar com a margarina; a seguir o ovo, vanila e acrescenta-se a farinha, o pó Royal, as nozes e por último a água de tâmaras; mistura-se bem e vai ao forno durante 40 minutos (a 150°C - 188°C). De seguida, fervem-se juntos todos os ingredientes para a cobertura durante 15 minutos e depois deita-se sobre o bolo e enfeita-se com nozes e côco ralado torrado.

MACARRÃO COM MAYONNAISE

Ingredientes:

- 1 pacote de macarrão. Cozer em água, fios de óleo e sal
- ¼ chávena de azeite
- 1 cebola grande cortada
- Piri-piri verde pilado q.b.
- 250 g de bife de galinha cortado em pedaços pequenos
- 1 colher de chá de alho (cheia)
- Pimenta em pó q.b.
- 1 pacote de sopa de cogumelos, diluir em 2 chávenas de água
- 1 ½ chávena de Mayonnaise
- Pimento verde cortado em fatias finas
- Sal ao gosto

Modo de Preparar:

Refogar a cebola no azeite e em seguida deitam-se os pedaços de frango, alho, sal, piri-piri e pimenta preta em pó; deixa-se cozer um bocado.

Em seguida, deitam-se os pimentos cortados em fatias finas depois de estarem bem cozidos. Deita-se a sopa de cogumelos diluída e deixa-se engrossar. A seguir, deita-se a Mayonnaise e por último o macarrão. Se desejar pode-se povilhar com coentro fresco.

Nota: Se achar um pouco sêco, acrescente um pouco de leite e aqueça novamente. Também pode-se por natas frescas no recheio, ficando muito gostoso.

RECREAÇÃO

FACTOS À CERCA DE GOLFINHOS

- ❖ Os golfinhos não podem distinguir as cores muito bem; pesquisas mostram que pode até ser possível que não vejam por completo a cor vermelha.
- ❖ Os golfinhos podem ouvir sons a uma frequências de 75KHz a 150KHz, enquanto que os Homens podem ouvir entre 10KHz a 20KHz.
- ❖ Ao nascerem, os golfinhos saem primeiro pela sua parte traseira, ao contrário do ser humano em que a primeira parte a sair é a cabeça (no geral).
- ❖ A cria dos golfinhos nasce após um periodo de gestação de cerca de 10 a 12 meses.
- ❖ Os golfinhos não sobrevivem fora da água por muito tempo, por ficarem super aquecidos.

O NÚMERO 37

O número 37, sendo um número primo, não pode ser dividido, sem deixar resto, por nenhum outro número (excepto por 1 e por si mesmo). Mas tem a propriedade de dividir em partes inteiras (i.é, sem deixar resto) os números 111, 222, 333, 444, 555, 666, 777, 888, 999!

HORA DE FICAR QUIETO

Quando o aluno perguntou a hora interrompendo a aula, o professor respondeu que, se ele somasse um quarto do tempo decorrido entre a meia-noite e aquele tempo, à metade do tempo que faltava para a meia-noite seguinte, ele teria a resposta. Qual era a hora certa naquele instante?

SOMA DE OITOS

Some oito oitos de modo que o resultado dessa soma seja 1000. Não importa quantos oitos possa conter cada uma das parcelas, desde que o número total de oitos usados seja oito; a escolha é sua. O número de parcelas também depende da sua escolha.

Um tijolo pesa um quilograma e mais meio tijolo. Quanto pesa um tijolo e meio?